

R\$ 5,00



M
EDITORA
AVE-MARIA

Revista

Ave Maria

Ano 116 • novembro 2014

CONSCIÊNCIA NEGRA E A CONSTRUÇÃO DE UM BRASIL PLURAL



Dos casos recentes de discriminação às ações afirmativas para promoção da igualdade, a *Revista Ave Maria* discute o papel da sociedade e da Igreja no empoderamento da população negra

Celebração

A relação entre as celebrações de
Todos os Santos, Finados e Cristo Rei

Sociedade

Os limites éticos do humor

Palavra do Papa

Avós, raízes e futuro

NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

CELEBRADA EM 27 DE NOVEMBRO



Santíssima Virgem, eu creio e confesso vossa Santa e Imaculada Conceição, pura e sem mancha. Ó puríssima Virgem Maria, por vossa Conceição Imaculada e gloriosa prerrogativa de Mãe de Deus, alcançai-me de vosso amado Filho a humildade, a caridade, a obediência, a castidade, a santa pureza de coração, de corpo e espírito, a perseverança na prática do bem, uma santa vida e uma boa morte. Amém.

(Oração extraída do livro *Orações para todas as horas*, página 96, publicado pela Editora Ave-Maria)

Direção Administrativa
Marcos Antônio Mendes

Direção Editorial
Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial
Valdeci Toledo

Edição
Carla Maria Carreiro

Revisão
Hélen Barros Xavier

Projeto gráfico e Edição de arte
Gledson Zifssak

Correspondências
Rua Martim Francisco, 636,
São Paulo, SP, 01226-000
revista@avemaria.com.br

Divulgação & Publicidade
Rodrigo Recchia
Tel.: (11) 3823-1060 e
Fax: (11) 3663-3491
publicidade@avemaria.com.br
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas
A partir de R\$ 60,00 por ano
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060
Fax: (11) 3663-3491
assinaturas@avemaria.com.br



Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore • Barcelona • Buenos Aires • Chennai • Macau • Madri • Manila • São Paulo

Impressão
Gráfica Ave-Maria
www.avemaria.com.br

 @revistaavemaria

 facebook.com/revistaavemaria

SOMOS UMA IGREJA QUE CAMINHA

“Quem possui o Filho possui a vida” (I João 5,12a)

Neste mês de novembro, somos chamados mais uma vez a refletir sobre alguns pontos centrais da nossa fé cristã. Em primeiro lugar, nossa vocação à santidade, uma vez que ser santo não deve ser privilégio de uns poucos, mas compromisso assumido por todo batizado. Nossa missão maior é viver a santidade cotidianamente.

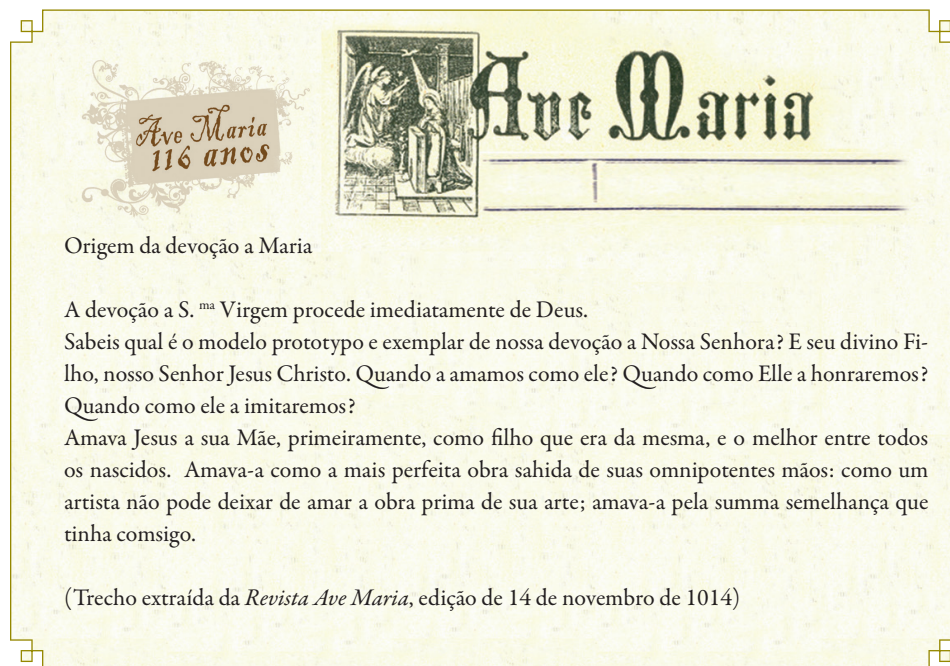
Somos também convidados a refletir sobre o sentido de nossa vida, pois a existência terrena é finita. A celebração de finados nos recorda essa verdade. Ao mesmo tempo em que rezamos por todos aqueles que nos precederam no Reino dos Céus, tomamos consciência de que a vida é muito curta e breve para perder tempo com tantas situações mesquinhas e egoístas.

Por fim, celebraremos a solenidade de Cristo Rei, encerrando o Ano Litúrgico. Proclamar Jesus como Rei de nossa história é o mesmo que gritar ao mundo que Cristo vive em nós, nos governa e dirige nossos passos.


As celebrações litúrgicas deste mês são verdadeiras catequeses. Estejamos atentos.

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf.



Ave Maria
116 anos



Ave Maria

Origem da devoção a Maria

A devoção a S.^{ma} Virgem procede imediatamente de Deus. Sabeis qual é o modelo prototipo e exemplar de nossa devoção a Nossa Senhora? E seu divino Filho, nosso Senhor Jesus Cristo. Quando a amamos como ele? Quando como Ele a honraremos? Quando como ele a imitaremos?

Amava Jesus a sua Mãe, primeiramente, como filho que era da mesma, e o melhor entre todos os nascidos. Amava-a como a mais perfeita obra sahada de suas onipotentes mãos: como um artista não pode deixar de amar a obra prima de sua arte; amava-a pela summa semelhança que tinha consigo.

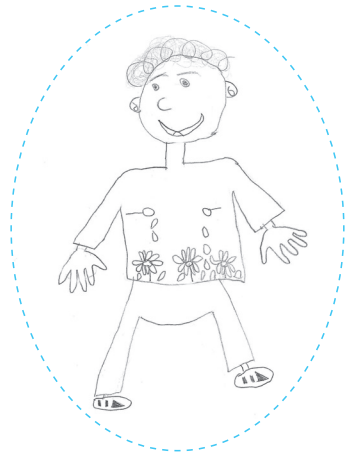
(Trecho extraída da *Revista Ave Maria*, edição de 14 de novembro de 1014)

SUMÁRIO

12 **CORAÇÃO DE MARIA**
Maria, fonte de amizade perfeita

18 **CELEBRAÇÃO**
Celebramos a vida e a santidade na esperança do reino celestial

22 **LEMBRANÇA**
Lá no céu está minha vó



26 **CONSCIÊNCIA NEGRA**
O mês da Consciência Negra e a construção de um Brasil plural

28 **TESTEMUNHO DE VIDA**
Nossa Senhora abre caminhos

40 **PONTIFICADO**
O Papa Francisco une ou divide?

42 **ESPERANÇA**
Suicídio: como vencer o problema

46 **ESTILO DE VIDA**
Existir seria a maior maravilha?

Seções

<i>Editorial</i>	3
<i>Você reconhece alguém?</i>	5
<i>Espaço do leitor</i>	6
<i>Acontece na Igreja</i>	8
<i>Maria na devoção popular</i>	10
<i>Santo do Mês</i>	14
<i>Consultório católico</i>	32
<i>Liturgia da Palavra</i>	33
<i>Palavra do Papa</i>	38
<i>Viva melhor</i>	58
<i>Cinema</i>	60
<i>Encontro infantil</i>	62
<i>Sabor & Arte na mesa</i>	64



48 **SOCIEDADE**
Os limites éticos do humor

54 **EVANGELIZAÇÃO**
Pingos d'água

56 **DINÂMICAS DE GRUPO**
Gratidão: uma resposta ao coração



Você reconhece alguém?

As pessoas abaixo receberam graças por intercessão de Santo Antônio Maria Claret. As fotos foram publicadas na *Revista Ave Maria*, no ano de 1956. Você é familiar, amigo ou conheceu algum deles?



Helena e Maria Eugênia
Pará de Minas (MG)



Pe. José Velloso Gomes
e coroinhas da igreja matriz
de Osvaldo Cruz (SP)



Dirce Mahnic
Cornélio Procópio (PR)

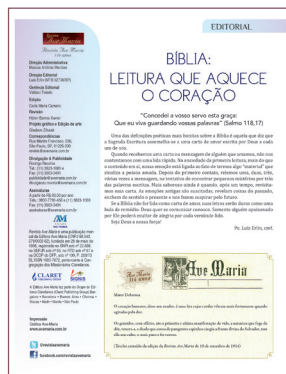


Maria de Castro Frade
Formiga (MG)

Caso você reconheça alguém ou queira compartilhar sua lembrança sobre uma dessas pessoas, entre em contato com a redação da *Revista Ave Maria*. Envie um e-mail para revista@avemaria.com.br ou mande sua carta para:

Redação da Revista Ave Maria
Rua Martim Francisco, 636 – Santa Cecília
CEP: 01226-000 – São Paulo-SP

Mensagens



Depoimentos

Achei lindo o editorial da *Revista Ave Maria* de setembro. Que maravilhoso pensar que a Bíblia é uma carta de amor escrita por Deus. Nunca mais vou me esquecer disso. Também o texto do Pe. Luís Erlin sobre educação me emocionou muito, porque eu tinha paixão por dar aulas. Durante 25 anos, ensinei Português e Inglês pra adolescentes, e eu sempre senti essa paixão por ensinar. A grande recompensa que tenho é ver meus alunos muito felizes e o quanto progrediram. Eles sempre me dizem que nunca se esqueceram das minhas aulas e das minhas lições de vida. Obrigada por tanta riqueza que a revista nos dá.

Maria Luiza Santinon – Campinas (SP)



Fiquei imensamente feliz ao receber de uma amiga, assinante da revista, o número de agosto de 2014. Na seção “Você reconhece alguém?”, deparei com o meu retrato quando tinha 16 anos. A *Revista Ave Maria* era a única que naquela época chegava em nossas casas. Foi com a revista que vi minha mãe, depois de ter 12 filhos, ser alfabetizada e aprender a soletrar e ler algumas palavras. No Ano de 1956, data da foto publicada na edição de agosto, tive uma pneumonia muito grave e deve ser por isso que minha mãe enviou a foto, para dar graças à intercessão de Santo Antônio Maria Claret. Hoje, estou com 74 anos, sou viúva, tenho filhos, genros e noras maravilhosos, uma família de irmãos, sobrinhos, netos e bisnetos muito linda e unida. Muitos abraços a toda a equipe da revista.



Maria da Conceição Rocha Dias – Nova Lima (MG)



Homenagem

A *Revista Ave Maria* deixa sua homenagem à senhora Maria Idalina Tiritilli Fin, que há mais de 70 anos assinava a revista. Ela tinha 92 anos e faleceu no dia 6 de setembro deste ano, em Araras (SP).

De acordo com seus filhos, Bernadete, Francisco, Natália e Nivaldo, “Vó Nega”, como também era conhecida, sempre mostrou que o senso crítico é importante ferramenta de conscientização, por isso sempre incentivou a leitura, fundamental para a tomada de consciência. Gostava muito de ler a *Revista Ave Maria* e depois, em vez de guardá-las, emprestava aos amigos. Sua vida foi um grande exemplo de amor.

Eventos

“Caminhos da Esperança”, novo musical da Oficina Viva, vai buscar nas ruas e no trabalho da Fazenda da Esperança a inspiração para o musical de encerramento dos Cursos de Expressão & Voz conduzidos por Ziza Fernandes esse ano. O espetáculo é baseado na história real da fundação da Fazenda da Esperança, comunidade terapêutica, com mais de 30 anos de experiência na recuperação de jovens dependentes químicos.

Show viva
apresenta

Caminhos da Esperança

Ziza Fernandes & Alunos

Recuperação e superação da vida
no novo musical da Oficina Viva.

22 e 23 NOV
São Paulo | SP

29 NOV
Belo Horizonte | MG

13 DEZ
Rio de Janeiro | RJ

21 DEZ
Porto Alegre | RS

Participações

Davidson Silva (MG)
Maninho (RS)
Rodrigo Grecco (RS)
Felipe Colvara (RS)
Gil Monteiro (SP)
Ricardo Sá (SP)
Cosme Motta (RJ)
Larissa Viana (RJ)

REALIZAÇÃO *Oficina viva*

(12) 3018.1918
contato@oficinavivaproducoes.com /oficinaviva



COMUNICAÇÃO E IGREJA NO MUNDO EM MUDANÇAS

O PROTAGONISMO DOS LEIADOS NA COMUNICAÇÃO EVANGELIZADORA

COMUNICAÇÃO E VIVÊNCIA DA FÉ

EDUCAR PARA A COMUNICAÇÃO

COMUNICAÇÃO NA IGREJA: A ATUAÇÃO DA PISCOM

ENCONTRO ARQUIDIOCESANO DE COMUNICADORES

08/11/2014

INÍCIO ÀS 13H00

Local: Centro de Comunicação da Igreja no Brasil

Assessor: Everton Barbosa

ENCONTRO ARQUIDIOCESANO DE COMUNICADORES

VOCÊ ESTÁ CONVINDO A APRIMORAR SEUS CONHECIMENTOS EM COMUNICAÇÃO NA IGREJA.

VENHA ESTUDAR CONJUNTO O DIRETÓRIO DE COMUNICAÇÃO DA IGREJA NO BRASIL DOCUMENTO 99 DA CNBB.

OBJETIVOS:

- Capacitar os agentes da Pastoral sobre a importância da comunicação na igreja;
- Partilhar experiências;
- Integrar as atividades entre a Pastoral e os demais pastores e movimentos das paróquias;
- Modificar novos integrantes para as equipes de Pastoral;

QUEM PODE PARTICIPAR?

- Membros de Pastoral, animadores que estão atuando na pastoral participante;
- Local: Centro Arquidiocesano de Curitiba Rua Marechal Lemos, 25 - São Francisco Curitiba - Paraná
- Inscrições: R\$ 10,00
- Informações: Tel. 41: 3366-880 ou tel. 0992-3233 www.arquidiocesodecuritiba.org.br
- @PastoralCuritiba
- É necessário confirmar participação pelo e-mail: cascom@arquidiocesodecuritiba.org.br

No dia 8 de novembro (sábado), às 13hs, ocorre o 4º Encontro Arquidiocesano de Comunicadores, promovido pela Pastoral da Comunicação da Arquidiocese de Curitiba e destinado a todos que participam ou querem iniciar sua caminhada nas pastorais da igreja.

Nesta palestra, será estudado o documento 99 da CNBB – Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil.

Entre as novidades do Diretório, estão as diferentes reflexões sobre os aspectos da comunicação, que incluem as mídias digitais. Ao final de cada capítulo são propostas pistas de ações com sugestões de atividades para formação, articulação, produção e espiritualidade da Pastoral da Comunicação.

Inscrições pelo site: www.sympla.com.br

Pedidos de oração

Oramos por Marcia Bazanella, Doralice Santos Moraes, Ana Ferreira, Marcos Roberto, Aline Santos, Zeila Gian, Maria Lúcia Batista, Rafael Rocha, Marilene Moreira, Sarmento Rocha, Meirilane Nascimento, Junior Sarmento, Mariana Mendes, Suelem e Jeferson Betinelli. Andreia Lima de Carvalho, Mariana Vilma, Luceli Quintal, Maira Quintal Stille, Rafael Stille, David Quintal Stille, Waldemar Quintal e respectivas famílias.

“Ó, Deus, que na Sagrada Família nos deixastes um modelo perfeito de vida familiar vivida na fé e na obediência de Vossa vontade. Ajudai-nos a ser exemplo de fé e amor aos Vossos mandamentos. Socorrei-nos na nossa missão de transmitir a fé aos nossos filhos. Abri seu coração para que cresça neles a semente da fé que receberam no batismo. Fortalecei a fé dos nossos jovens, para que cresçam no conhecimento de Jesus. Aumentai o amor e a fidelidade em todos os casais, especialmente naqueles que passam por momentos de sofrimento ou dificuldade. Unidos com José e Maria, pedimo-Vos por Jesus Cristo vosso Filho, nosso Senhor. Amém.”

ENVIO DE CARTAS

Cartas para esta seção devem ser enviadas para “Redação – Revista Ave Maria”, com nome do leitor e endereço completo. Encaminhar por e-mail (revista@avemaria.com.br) ou para o seguinte endereço: Rua Martim Francisco, 636 – 2º andar – Santa Cecília – São Paulo/SP – 01226-000. As cartas podem ser editadas por razão de espaço e compreensão.

Estive doente e cuidaste de mim (Mt 25,36)

Jovem, esse desafio é para você!

Se você acredita que a dor e a solidão dos doentes podem ser amenizadas com a sua presença, venha conhecer nosso carisma!

FILHAS DE SÃO CAMILO
filhasdesaocamillo@yahoo.com.br
 Adelino Bortoli, 139 - Vila D. Pedro II - Cep 02241-120 - São Paulo (SP)
 Tel.: (11) 2979-2124 / 2973-0813 / 2977-8092

RETIRO SOBRE RODAS

SanPioTur

turismo

A sua melhor escolha em viagens religiosas! Realize o seu sonho de conhecer lugares santos, revigorando a sua espiritualidade

ROTEIROS ESPECIAIS:
 Terra Santa / Itália
 Santuários Europeus

INFORMAÇÕES E RESERVAS:
www.sanpiotur.com.br
[facebook.com/sanpiotur](https://www.facebook.com/sanpiotur)
 CURITIBA/PR 41. 3233 5884

Divulgue os eventos importantes de sua paróquia nesta seção. Entre em contato: publicidade@avemaria.com.br

ANUNCIE NA REVISTA AVE MARIA

Ligue para (11) 3823-1060 Ramal 1221 ou pelo e-mail: publicidade@avemaria.com.br



Dados da ONU revelam massacre no Iraque: mais de 1100 mortos e 2 mil feridos em um único mês



Reprodução

A Missão de Assistência das Nações Unidas no Iraque (Unami) estimou nesta quarta-feira que o massacre no Iraque deixou mais de 1.119 iraquianos mortos e cerca de 2.000 feridos no país durante o mês de setembro, e informou ainda que o balanço não incluiu as

vítimas registradas em Anbar, a maior província do Iraque.

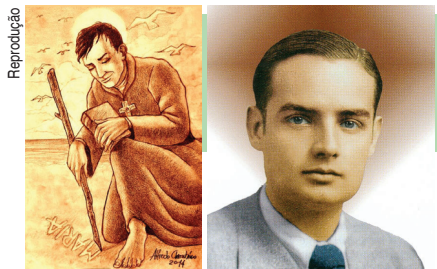
Com base nestes dados, 854 dos mortos são civis e 265 são membros das forças de segurança. Do mesmo modo, entre os 2.000 feridos estão 1.604 civis. A missão da ONU destacou que a província mais afetada foi Bagdá, onde 352 pessoas morreram e outras 983 ficaram feridas.

A Unami afirmou que recebeu um “relatório de um grande número de vítimas que faleceu pelos efeitos secundários da violência depois de fugirem de suas casas,

como, por exemplo, a falta de água, comida, medicina e assistência médica”, embora não pôde verificar todos os casos.

O Iraque está submerso no caos e na violência há anos, uma situação que se agravou ainda mais pelos avanços do grupo extremista do Estado Islâmico do Iraque e Levante (EIIL ou Isis, na sigla em inglês) que provocou a intervenção militar dos Estados Unidos e de vários países ocidentais, com a realização de ataques aéreos às posições de formação do Isis no Iraque e na Síria.

Fonte: ACI Digital



Reprodução

Brasil tem patronos dos catequistas e dos químicos

São José de Anchieta

Canonizado pelo Papa Francisco, no dia 3 de abril de 2014, o chamado “Apóstolo do Brasil” é considerado pelo presidente da CNBB um modelo evangelizador e missionário. “Ensinou que o Evangelho, ao ser anunciado, deve ser inculturado, levando em conta a cultura das pessoas ao qual se destina”, disse Dom Damasceno na ocasião da canonização.

Natural de Tenerife, nas Ilhas Canárias, na Espanha, Anchieta nasceu no dia 19 de março de 1534 e chegou ao Brasil em 1553. Foi responsável pela criação do colégio de Piratininga no dia 25 de janeiro de 1554, que deu origem à cidade de São Paulo. No decorrer de sua vida, o santo passou por lugares como São Paulo, Espírito Santo e Bahia propagando os ensinamentos do Evangelho. Faleceu na cidade de Reritiba (atual

Anchieta, no Estado do Espírito Santo), em 9 de junho de 1597.

Beato Francisco de Paula Castelló i Aleu

Espanhol da cidade de Alicante, o beato nasceu em 19 de abril de 1914. Considerado mártir, Francisco Castelló foi condenado à morte por não negar sua fé católica. Em 1936, diante de um Tribunal Popular, respondia às perguntas dizendo com firmeza: “Sim, sou católico”. A relação com os químicos surge de sua formação em Química pela Universidade de Oviedo, no Principado de Astúrias, na Espanha.

São João Paulo II foi o responsável pela sua beatificação, em 11 de março de 2001. Em sua homilia, ressaltou o testemunho de mártir. “Ofereceu a sua juventude em sacrifício de amor a Deus e aos irmãos”, disse João Paulo II.

Fonte: CNBB

A Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos da Santa Sé confirmou São José de Anchieta como patrono dos catequistas do Brasil e o beato Francisco de Paula Castelló i Aleu como patrono dos profissionais químicos do Brasil. A decisão foi tomada atendendo ao pedido do arcebispo de Aparecida (SP) e presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), cardinal Raymundo Damasceno Assis, feito em julho de 2013.

Dom Damasceno alegou em sua solicitação a “veneração fervorosa e contínua” dada pelo clero e dioceses do país ao santo que “se dedicou ao ensino e à transmissão da catequese no território brasileiro” e ao bem-aventurado “que não hesitou doar a sua vida totalmente a Cristo”.



”É muito importante que nós saibamos que nesses novos tempos, a Igreja é chamada para encontrar os caminhos para poder fomentar ainda mais a vida familiar, demonstrando seu coração misericordioso de quem acolhe aqueles que estão machucados e feridos pelo caminho”

Cardeal Orani João Tempesta, sobre os assuntos debatidos durante o Sínodo sobre a Família, no Vaticano, que discutiu problemáticas familiares de todo o mundo.

“Eu creio que Jesus é o Mestre que nos ensina a salvação, ou vou a todos os lugares para alugar um guru que me ensine outra?”

Papa Francisco, durante homilia na Casa Santa Marta, traçando um perfil do “drama da resistência à salvação”, aquele da classe dominante que viveu na época de Jesus e que nos ameaça ainda hoje.

“As pessoas de fé têm a grande responsabilidade de condenar quem procura separar fé e razão e instrumentalizar a fé como justificativa para a violência”

Cardeal Pietro Parolin, Secretário de Estado do Vaticano, ao pronunciar-se no debate aberto do Conselho de Segurança da ONU sobre “Ameaças à paz e à segurança causadas pelo terrorismo internacional”.

“Será uma oportunidade de retomarmos os ensinamentos do Concílio Vaticano II. Ensinamentos que nos levam a ser uma Igreja atuante, participativa, consoladora, misericordiosa, samaritana”

Dom Leonardo Ulrich Steiner, secretário-geral da CNBB, durante apresentação do texto-base da Campanha da Fraternidade 2015, que convida a refletir sobre a relação entre Igreja e sociedade.

“A vocação é como um diamante bruto a ser lapidado, para que brilhe em meio ao povo de Deus”

Papa Francisco, sobre a formação do presbítero, durante a Plenária da Congregação para o Clero.

VIA LUMINA

A sua loja de artigos religiosos na internet.

**28 DE NOVEMBRO
DIA DE N. SRA DAS GRAÇAS
MEDALHA MILAGROSA**

Medalhas



Imagens



Jóias em Ouro



Trabalhamos com todos artigos católicos!



TELEVENDAS
11 2341-0411
11 2667-6137

contato@vialumina.com.br
www.vialumina.com.br





Nossa Senhora das Treze Pedras

Oração

Por meio de Maria, Senhor, uno-me a ti e me sinto seguro. Nada tenho a temer; dá-me o que é bom para mim. Desvia o que me pode fazer mal. A ti entrego tudo. Sê minha força na necessidade e sofrimento. Concede-me conhecer-te, ter fé em ti e te servir.

Por Pe. Roque Beraldi, cmf

Eis um título pouco comum para devotos fora da França. Até parece superstição, mas não é.

Conta-se que um carroceiro humilde, habitante de Villebranche, em Laveyron, na França, viu sua carroça atolada. O lugar era deserto. A carga que transportava, urgente. Como fazer?

Como não vislumbrava auxílio humano, dirigiu-se a Nossa Senhora. A resposta não tardou. A santa Mãe de Deus, acompanhada dos doze apóstolos, apareceu ao simples carroceiro. Cada um postou-se em uma pedra dentre as treze colocadas naquele lugar, para facilitar aos pedestres a difícil travessia em tempo de inundação.

Não se sabe ao certo o que foi dito ao carroceiro, mas supõe-se que o resultado tenha sido satisfatório, porque o bispo daquela diocese foi informado do milagre benzeu as treze pedras e mandou que fossem colocadas no pavimento do Santuário local. No decorrer do tempo, anticristãos quebraram as pedras, que só puderam ser reparadas anos mais tarde.

Há uma verdadeira objeção contra o número 13, como se ele fosse causa de malefícios. Uma crença generalizada chama-o de número do “azar”, considera um símbolo de má sorte.

Superstição é uma mistura de religião, sociologia, pensamentos fantásticos em geral, e ritos de dominação de forças invisíveis. É

uma reação “medrosa” a fenômenos naturais. Há um provérbio popular que diz: “Se ferradura desse sorte, burro não puxava carroça”.

É interessante, no entanto, verificar como são várias as ocasiões em que a mesma Santíssima Virgem demonstrou a fragilidade dessa crença popular contra o número 13. Basta lembrar a aparição de Nossa Senhora em Fátima, ocorrida no dia 13 de maio de 1917. Baseada nessa aparição de Fátima, no dia 13, há uma bela canção popular cantada com frequência em muitos lugares do mundo:

“A treze de maio
Na cova da Iria,
No céu aparece
A Virgem Maria...” ●



COMPRE ONLINE
www.agapemoda.com.br

VENDAS TAMBÉM NO ATACADO! SEJA UM REVENDEDOR. FONE: (62) 3225-6383 - GOIÂNIA-GO



MARIA, fonte de amizade perfeita



Por Pe. Nilton Boni, cmf

A relação de Maria com Deus sempre foi de amizade, que acolhe e entende os planos misteriosos do Senhor e se concretiza no discipulado do Filho

Neste sentido, o próprio Jesus nos diz que: “ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida por seus amigos; vós sois

meus amigos se fazeis o que vos mando” (Jo 15,13-14). A amizade é um dom, um presente de Deus aos seus. É também o meio que mantém as relações fraternas e colabora com o crescimento humano e espiritual. “Quem encontrou um amigo, encontrou um tesouro”, quem tem um amigo, tem Deus ao

seu lado. Deus é nosso melhor e autêntico amigo desde nossa concepção até a consumação de nosso tempo. Ele nos acompanha até a eternidade.

A amizade perfeita brota dos valores e se apoia na graça. Por isso, um amigo fiel é uma conquista, não pode jamais ser comprado ou



trocado, é um presente caro. A relação de Maria com Deus sempre foi de amizade. Podemos traduzir seu temor e amor por amizade sincera. Amizade que a leva a cumprir a vontade de Deus e fazer tudo o que Ele disser. Amizade que acolhe e entende os planos misteriosos do Senhor e se concretiza no discipulado do Filho. Amizade que supera o tempo e a história e vai além das aparências. Amizade que está a serviço dos mais necessitados.

Maria é um perfeito exemplo de quem atraiu amigos e continua nos atraindo. Ela é a personagem com maior número de amigos no mundo, gente de todo tipo e com todos os dramas que buscam nela seu consolo e compreensão. A amizade com Maria é fruto do amor de Cristo, que nos deu o exemplo de como viver bem neste mundo,

amando os irmãos. Com sua comunidade apostólica, o Senhor ensinou que o "amigo é outro eu". Ele instruiu a pequena comunidade na dinâmica da amizade sincera e contou com a ajuda da Mãe para não dispersar o rebanho.

Depois do evento da cruz, São João levou Maria consigo e ficou com ela. Não é só a Mãe que cuida do discípulo, mas ele também estabelece com ela uma relação de amizade unida pelo Ressuscitado. Precisamos aprender com Maria a estabelecer um novo comportamento perante o próximo e perante Deus. Quando demolirmos a imagem de um Deus castigador e distante e a substituirmos por um Deus amor e amigo, viveremos com mais intensidade a fé e seremos as melhores criaturas do mundo. Hoje, o mundo está

dividido e grande parte das pessoas vive uma amizade de interesses, de vantagens, de aparências e futilidades. Enganam-se a si mesmos e perdem o tempo com mentiras. Isto explica a série de crimes na sociedade por falta de amor ao próximo e a si mesmo.

O testemunho de Maria é forte para nós e abre a possibilidade de crescermos sempre em busca de um maduro relacionamento com Deus e o homem. Peçamos ao Coração de Maria que nos ensine a viver conforme a amizade com Deus. Maria é fonte da amizade porque esteve toda imersa em Cristo, nosso amigo e nosso irmão. Bendita seja a Mãe da amizade, rogai por nós! ●



padrenilton@pcormaria.com



Moisés
ARTE SACRA

Inovação para a sua Fé!

Pratos em 3D

Porta Chaves em 3D



Porta Velas



Potes Decorados



NOVIDADE

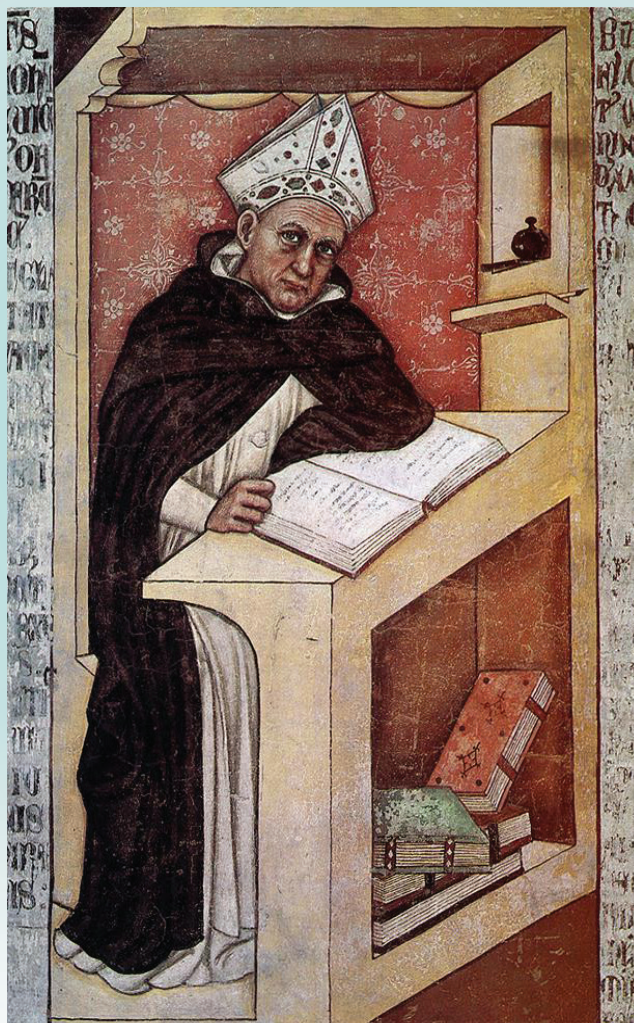
ADORNO PARA PORTA/PAREDE



Nas melhores lojas do ramo!

Lojistas: www.moisesartesa.com.br - Varejo: www.santificadaarte.com.br Sac: (31)3317-2049





SANTO ALBERTO MAGNO

DOUTOR

(1200-1280)

Celebrado em 15 de novembro

Alberto, chamado “Magno” quando ainda estava vivo, foi um grande homem não somente nas ciências humanas, mas também na sabedoria cristã, cultivando durante toda a vida uma profunda união com Deus e um grande amor pela humanidade.



Nasceu aproximadamente no ano 1200 em Lauingen, na Baviera (Alemanha), e, quando o pai se transferiu para a Itália no séquito de Frederico II, aproveitou para continuar seus estudos na Universidade de Pádua, onde era muito vivo o interesse pelas ciências naturais.

Ali encontrou o sucessor de São Domingos, o beato Jordão de Saxônia, geral dos dominicanos. Ele tinha ido a Pádua para pregar aos jovens universitários. Nessa ocasião, dez estudantes pediram para seguir o ideal dominicano. Entre esses, estava Alberto de Lauingen.

Embora os estudos fossem sua paixão, Alberto colocou de lado os seus livros e correu atrás do ideal de São Domingos. Jordão de Saxônia, que havia percebido o talento do rapaz, mandou-o logo para Colônia. Tinha cerca de 23 anos e, depois do noviciado e dos estudos teológicos, foi mestre de Teologia nas escolas da sua ordem, primeiro em Hildesheim, depois em Friburgo, em Ratisbona, em Strasbourg, em Colônia, em Paris e daí novamente em Colônia.

Neste período teve a oportunidade de aprofundar seu conhecimento sobre Aristóteles. O pensamento aristotélico estava penetrando no mundo acadêmico daquele tempo por intermédio do filósofo Averróis, que o apresentava como inimigo da visão cristã tradicional, a visão agostiniana.

Alberto, homem sereno e objetivo, quis estudar Aristóteles sem preconceitos, procurando as traduções imperfeitas existentes e não encontrou nele aquele inimigo da Igreja que outras pessoas lhe haviam descrito. A pedido dos seus confrades, começou a escrever uma vasta enciclopédia. Ao comentar Aristóteles e citando também autores como o árabe Averróis e o judeu Moisés Maimônides, teve a oportunidade de aprofundar a Lógica, a Retórica, a Ética, a Política, a Metafísica e as várias ciências naturais, como a Matemática, a Astronomia, a Física, a Biologia, tudo quanto tinha sido produzido na bacia mediterrânea dos tempos antigos até aquele momento.

Durante vinte anos trabalhou nessa obra monumental, abriu o pensamento europeu para a experimentação e estimulou os cristãos a não terem medo das ciências humanas, porque elas são portadoras da verdade e não podem senão ajudar na compreensão das verdades da fé.

Naturalmente ele não aceitava de olhos fechados tudo o que Aristóteles, Platão e os seus comentaristas haviam escrito. Expunha com objetividade o pensamento de outrem, mas também o corrigia, o completava e às vezes o refutava. Mas era tão forte naquele tempo a aversão ao aristotelismo também por parte de alguns dominicanos, que Alberto teve de responder com palavras muitas vezes fortes: “Existem

alguns que, por ignorarem as coisas, querem de todos os modos combater o emprego da Filosofia e, sobretudo, entre os dominicanos, onde não existe ninguém que se oponha a eles. São como animais brutos que se atiram contra coisas que não conhecem”.

Um discípulo, porém, o entendia perfeitamente: Tomás de Aquino. Se tivemos uma *Suma Teológica* do pensamento cristão na Idade Média, devemos não só ao gênio de Tomás, mas também à mente iluminada de Alberto que abriu a estrada para Tomás de Aquino. Foi devido ao seu interesse que Tomás ocupou a cátedra universitária dominicana em Paris.

Homem de governo e construtor da paz

Do ano 1253 a 1256, Alberto foi provincial da sua ordem na Alemanha. O homem dos livros revelou-se também experiente na arte de governar. Viajando frequentemente e a pé, visitou os quarenta mosteiros dos frades da Holanda até a Áustria e os numerosos conventos das dominicanas, instruindo, corrigindo e sobretudo fomentando a vida de oração e de concórdia nas comunidades.

Pensava já em poder entregar-se em tempo integral à sua tarefa de escritor, quando o Papa o elegeu bispo de Ratisbona. A diocese, por causa das lutas internas, encontrava-se em um estado de causar dó quanto ao acerto econômico e moral.





SANTO DO MÊS

Cumprida sua tarefa, pediu e foi exonerado do governo da diocese para levar adiante os seus estudos, mas no ano de 1261, Urbano IV o encarregava de pregar a cruzada nos países de língua alemã.

Os últimos anos

Em 1277, enquanto vivia tranquilo no convento de Würzburg, tomou conhecimento de que o bispo de Paris, Estêvão Tempier, tinha condenado dezenove teses, algumas das quais sustentadas por Tomás de Aquino. Alberto, embora já de idade avançada, seguiu para Paris e defendeu o pensamento do seu discípulo, a fim de que a ignorância e a inveja não fizessem retroceder perigosamente o pensamento cristão.

Dois anos depois redigia o seu testamento, deixando aos pobres suas coisas e aos dominicanos de Colônia seus livros. Sua caminhada, por tantos anos repleta de uma intensa atividade intelectual, agora escorria na oração silenciosa e profunda. Morreu em 15 de dezembro de 1280 e foi sepultado em Colônia. Para a canonização, precisou aguardar o ano de 1931, quando Pio XI o proclamou doutor da Igreja e Pio XII, em 1941, o nomeou padroeiro dos cultores das ciências naturais.

Doutor universal

A formidável atividade literária de Santo Alberto é entendida como a mais gigantesca da Idade Média. Ela se estende a quase todas as ciências sacras e profanas, e a tudo o que de melhor foi produzido pelas civilizações grega, latina e árabe.

O seu mérito principal consiste em ter intuído o valor da filosofia aristotélica e em tê-la introduzido na cultura contemporânea, purificada das falsas e artificiais interpretações orientais, e integrada com o pensamento de Platão. Mais que um construtor de novos sistemas, Santo Alberto foi um diligente recolhedor de materiais, que tornaram possível ao seu grande discípulo a síntese filosófico-teológica.

Na Exegese Bíblica, deu realce ao sentido literal e histórico, contrariamente ao uso do tempo; em Moral, moderou o aristotelismo com o platonismo agostiniano; na Mística, com os comentários ao Pseudo-Dionísio, deixou assim grandes traços para contribuir para aquele reflorescimento da vida espiritual que na Alemanha e nos Países Baixos tomará o nome de Devoção moderna. Mas acima de tudo precisamos acrescentar que ele não separou nunca a atividade literária de uma profunda união com Deus. ●



A MAIOR LINHA
DO BRASIL

SIDNEY
OLIVEIRA

Suplementos, Vitaminas e Minerais

PREÇO ÚNICO **R\$ 9,99**
PORQUE SUA SAÚDE É ÚNICA **CADA**



Conheça os produtos da Linha Sidney Oliveira, acessando:
ultrafarma.com.br ou ligue **11 5591-1466**

Não use esses produtos como única fonte de nutrientes. Consumir somente a quantidade indicada nas embalagens. Gestantes, crianças, nutrizes e portadores de qualquer enfermidade somente devem consumir estes produtos sob orientação de nutricionista ou médico. **NÃO CONTÉM GLÚTEN.**



ultra**nutrientes**
VIVER PARA NUTRIR PARA VIVER





CELEBRAMOS A VIDA E A SANTIDADE NA ESPERANÇA DO REINO CELESTIAL

Vi uma grande multidão que ninguém podia contar, de toda nação, tribo, povo e língua: conservavam-se em pé diante do trono e diante do Cordeiro, de vestes brancas e palmas na mão (Apocalipse 7,9)

Por Valdeci Toledo

No mês de novembro, podemos fazer uma relação interessante entre três grandes celebrações. Começamos pela celebração de “Todos os santos”, depois o dia de Finados e concluímos o mês, e também o Ano Litúrgico, com a Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo. Poucos sabem, mas há uma inter-relação entre essas festas.

Solenidade de Todos os Santos

A Solenidade de “Todos os Santos” nos faz lembrar de todos aqueles que se dedicaram a Deus na peregrinação terrena e hoje são lembrados pela sua comunhão com Deus e com os irmãos. Ser santo é ser separado para Deus e a vida de santidade tem seu início com o dom da vida. Quando nascemos já somos chamados para uma vida de comunhão com Deus. Depois, no batismo, somos incorporados na Igreja para prosseguir no caminho de santificação. Mais tarde, com a compreensão das coisas e pela recepção dos sacramentos somos enviados em missão, a fim de comunicar a graça de Deus recebida em nossa vida.

Conhecemos alguns santos, homens e mulheres, que foram canonizados pela Igreja, mas não conhecemos todos os santos, somente Deus conhece. Ao mesmo tempo, ainda que não percebamos, estamos cercados por muitos santos, homens e mulheres que no dia a dia de suas vidas se entregam a Deus a ao próximo.

Quando falamos em santo logo nos vem à mente as “imagens” dos santos expostas nas igrejas e capelas. Essas imagens existem com o propósito pedagógico de motivar a santidade, ou seja, o seguimento de Cristo. Elas representam homens e mulheres, de

carne e osso, como cada um de nós, que na sua liberdade escolheram imitar Cristo. Grande exemplo para nós é Nossa Senhora, a toda santa, que sempre intercede por nós para que cheguemos à santidade e possamos contemplar a Face de Deus.

O rol dos santos não se limita àqueles que foram oficialmente canonizados pela Igreja, a santidade não é exclusividade deles. Existem muitos outros, e não fazemos ideia de quantos sejam que viveram e vivem a santidade. Esses são, pelos méritos de Cristo, sinais para cada um de nós. Eles nos testemunham que é possível superar os limites próprios da nossa natureza quando nos unimos e confiamos nossa vida a Cristo.

A salvação é gratuita, mas não é uma imposição, já que Deus respeita nossa liberdade. Todos quantos quiserem ser santos poderão ser desde que se unam a Cristo e sigam seu caminho: *“eu sou o caminho, a verdade e a vida. Não é uma obra fácil, exige perseverança e muita graça de Deus.”*

São João nos diz: “caríssimos, vede que grande presente de amor o Pai nos deu: de sermos chamados filhos de Deus! E nós o somos!” (1João 3,1). Sendo

filhos de Deus, somos chamados a imitá-lo: “sede perfeitos como o Pai é perfeito”. Não é um programa de vida fácil, nem mesmo Jesus disse que seria fácil, muito pelo contrário. Porém ele mesmo disse que estaria conosco até o fim dos tempos, e enquanto esteve no mundo deixou seu exemplo e ensinamento para que um dia possamos nos alegrar e exultar, recebendo nossa recompensa nos céus (Mateus 5,12a). As bem-aventuranças são ensinamentos que nos ajudarão muito a refletir sobre um programa de vida rumo à santidade. Essa não é uma conquista de um dia para o outro. É um caminho constante, e por vezes penoso e estreito. Mas nesse caminho não estamos sozinhos, o próprio Cristo vai à nossa frente, e enquanto caminhamos, todos os santos que já contemplam a face de Deus, intercedem por nós para que lá também estejamos um dia.





Comemoração de todos os fiéis defuntos

Até que chegue a segunda vinda de Cristo, peregrinamos na terra e buscamos viver nossa união com Deus. Outros, que já passaram desta vida, estão se purificando para poderem participar plenamente dessa comunhão com o Senhor. Outros, enfim, gozam da glória, contemplando Deus. Todos, porém, comungamos na mesma caridade de Deus. Portanto, a união daqueles que estão a caminho, com os irmãos falecidos, de maneira alguma se interrompe, antes ela é fortalecida pela comunhão dos bens espirituais (cf. LG 49). A Igreja, desde os primeiros tempos, cultiva com grande piedade a memória dos defuntos e oferece por eles suas orações. Nos ritos fúnebres, a Igreja celebra com fé o mistério pascal, na certeza de que todos que se tornaram pelo Batismo membros de Cristo crucificado e ressuscitado, através da morte, passam com ele à vida sem fim (cf. Missal Romano).

A comemoração de todos os fiéis defuntos não é a celebração da morte: nesse dia celebramos a vitória sobre a morte conquistada pela ressurreição de Jesus Cristo. Reunimo-nos para nos lembrar de nossos entes queridos. Visitamos

os cemitérios, nos reunimos para celebrar a santa missa e rezar por todos aqueles que passaram para a casa do Pai.

É verdade que para os cristãos a morte também traz tristeza pela perda do ente querido, mas essa tristeza é compensada pela certeza na ressurreição. A morte para os cristãos não é a última palavra, ela é só uma passagem. A morte é uma realidade terrena, como término de nossa vida e passagem para a eternidade; compreendemos a morte como o *dies natalis*, ou seja, o dia do nascimento para a vida eterna.

Outra coisa interessante de notar é que a palavra “cemitério”, do latim *coemeterium*, derivado do grego *kimitírion* – a partir do verbo *kimáo*, que significa “pôr a jazer” ou “fazer deitar”-, foi dada pelos primeiros cristãos aos terrenos destinados à sepultura de seus mortos. Por analogia podemos dizer que esse lugar é um “dormitório”, onde os mortos dormem e aguardam a ressurreição. Na concepção cristã, esse termo é mais adequado do que “necrópole”, que significa cidade dos mortos. Assim, quando nos reunimos para comemorar nossos entes queridos defuntos, estamos renovando nossa esperança na ressurreição. Não celebramos a morte, mas a vida eterna.



Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo

Jesus, oferecendo-se na Cruz, vítima pura e pacífica, realizou a redenção da humanidade e nos conquistou a vida eterna no Reino dos Céus, reino de paz e de alegria. Lembramos aqui das palavras que Jesus disse ao bom ladrão: "Hoje mesmo estarás comigo no paraíso". Jesus, "o Cordeiro que foi imolado é digno de receber o poder, a divindade, a sabedoria, a força e a honra. A ele glória e poder através dos séculos" (Apocalipse 5,12; 1,6).

Com a solenidade de Cristo Rei concluímos mais um Ano Litúrgico. O ciclo anual das celebrações se encerra e nos aponta sua meta: celebrar permanentemente o Senhor da vida. Para viver com Jesus em seu reino precisamos reconhecer seu senhorio. Precisamos proclamar que ele é o Senhor de nossa vida e deixar que ele conduza nossos passos. Não podemos deixar de considerar que o Reino de Deus começa aqui, em nossa vida terrena.

Mas o Reino de Cristo não é como uma instituição política ou jurídica, como são os reinos humanos.

Nossa vida se divide em dois tempos: o primeiro, aqui neste mundo, onde estamos vivendo. Nele encontramos Cristo como Bom-Pastor; a decisão depende de nós; é o que São Paulo chama o "tempo propício ou o dia da salvação" (cf. 2Coríntios 6,2). Chegará, porém, uma nova fase: aquela em que se encontrará Cristo como juiz e rei do universo, em que a decisão não estará mais em nossas mãos, em que não haverá mais tempo para debate ou defesa, mas somente para sentença (Raniero Cantalamessa, *O Verbo se faz carne*).

Assim somos chamados a trilhar nosso caminho em comunhão com o Senhor e esperar, quando a morte chegar, nos unir para sempre com Ele em seu Reino. ●



valdeci.editorial@avemaria.com.br

CHRISTIAS
artigos sacros

O que você sempre viu só em catálogos, agora está disponível no Brasil.

Convidamos você a visitar nossa loja e nosso site www.christias.com.br

Agradecidos e orgulhosos por estarmos no Brasil, convidamos você a nos conhecer.

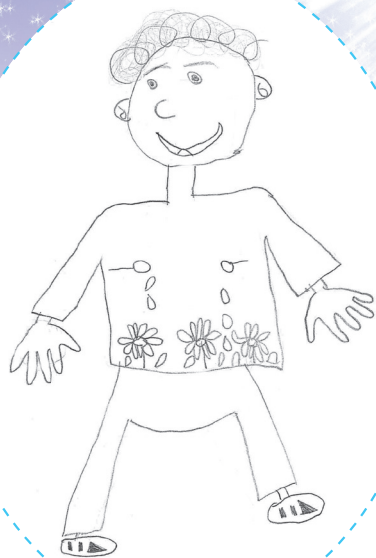


Largo da Misericórdia nº 20 - 7º andar - (esquina das ruas Direita com a Quintino Bocayuva) - São Paulo -
Fone (11) 3106 8364 e 3106 8366
www.christias.com.br - christias@christias.com.br

www.facebook.com/christias.brasil



Lá no céu está minha VÓ



Por Jean Michel Furtado*

Sou o Jean Michel. Moro na cidade de Rio Claro, interior de São Paulo, com minha mãe Ana Luiza e o Bob. Minha mãe é professora de Biologia e adora tudo quanto é tipo de bicho e da natureza. E o Bob? Ele é um cachorro vira-lata que resgatamos, e meu amigão, porque somos bem bagunceiros e aventureiros juntos.

Ao lado é minha vó. Ela é muito legal e gosta da vida, de plantas e de flores... Eu e ela gostamos demais de ler histórias. Desde que eu nasci, sempre ficamos muito juntos.

Só que minha vó ficou doente, muito mesmo. Ela me disse que estava com câncer. Câncer é uma doença e mata muita gente. O médico disse que minha vó é uma fortaleza e eu concordo com ele. Ela dizia que Deus e Nossa Senhora, lá do céu, ajudavam ela na doença.

Minha vó me falou que todos nós vamos morrer um dia e que quando alguém morre vai para o céu. Disse também que lá é um lugar bom e bem lindo. Disse ainda para eu não ficar triste quando ela partisse, porque ela iria estar muito

PADRES E IRMÃOS CAMILIANOS *a Serviço da Vida*



“Estive enfermo e me visitaste”
(Mt 25, 36)

Jovem, junte-se a nós, seja um Camiliano também!

CONTATOS

Seminário São Camilo – Ceará

Rua Monte Rei, 300
60836-120 Fortaleza - CE
Fone: (85) 3476-8359

vocacionalfortaleza@camilianos.org.br

Seminário São Camilo – Minas Gerais

Rua Cel. Lucas Magalhães, 373
37958-000 Monte Santo de Minas – MG
Fone: (35) 3591-1614

vocacionalmontesanto@camilianos.org.br

Seminário São Camilo – Paraná

Av. Camilo Di Lellis, 868
83323-000 Pinhais – PR
Fone: (41) 3667-5069

vocacionalpinhais@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Espírito Santo

Rua Sabina Scárdua Fardim, 02
29304-340 Cachoeiro do Itapemirim – ES
Fone: (28) 3511-6356

vocacionalcachoeiro@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Rio de Janeiro

Estrada Velha da Tijuca, 45
20531-080 Rio de Janeiro – RJ
Fone: (21) 2238-3509

vocacionaltijuca@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Brasília

S.G.A. Norte – Quadra 914 – Conj. “G”
70790-140 Brasília – DF
Fone: (61) 3226-0300

vocacionalbrasilvia@camilianos.org.br



Serviço de Animação Vocacional

Avenida São Camilo, 1200
Granja Viana - Cep.: 06709-150 - Cotia - SP
Telefone: (11) 3872-7063

www.camilianos.org.br vocacional@camilianos.org.br

feliz lá no alto, na casa de Nossa Senhora. De lá, ela me disse que iria ficar vendo tudo o que acontecesse aqui embaixo.

Ela sabia que iria morrer. E foi isso que aconteceu. Minha vó morreu no hospital. Minha mãe ficou muito triste e aí eu falei para ela não ficar chorando, pois minha vó estava feliz lá no céu. Minha vó não está mais aqui, agora está no céu pertinho de Nossa Senhora e até de Santa Teresinha, da qual era devota e gostava muito, e estão cercadas de flores bem lindas e coloridas.

No mesmo dia que minha vó foi para o céu eu tive prova no Colégio Claretiano. Mesmo assim eu quis fazer a prova e tirei 10. Pensava muito na minha vó e como ela gostava de eu ser bom aluno. A minha professora de religião, Renata, junto com meus colegas, rezaram para a minha vó, para Deus recebê-la em sua casa eterna lá no céu, e para eu e minha mãe ficarmos bem.

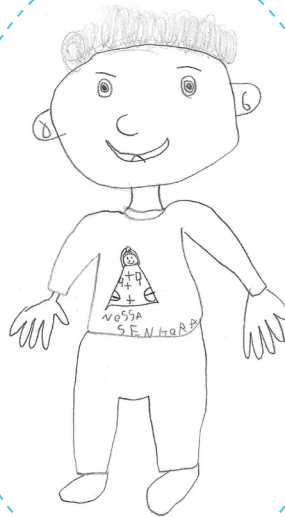
Minha vó não quis velório e queria ser cremada. E foi isso que fizemos. Tinha muita gente lá. Todos rezaram em volta dela de mãos dadas enquanto tocava *Ave Maria*. Nessa hora, eu pensava nas coisas que minha vó me falava, de como era o céu e que ela iria para lá.

Eu acredito que minha vó saiu de nossa casa e foi para a casa de Nossa Senhora, e que ela e Maria estão fazendo muita coisa juntas, até arrumando o céu.

Minha vó agora é um anjo e de asas bem grandes. De lá ela consegue falar com Deus para cuidar das pessoas aqui embaixo.

Eu sinto agora que quem morre está vivo lá no céu, cuidando de cada um de nós. Por isso, quando minha mãe ainda chora, eu falo que não é para ficar triste pela morte. É preciso ver que ela traz vida no céu e que as pessoas que partem estão muito mais felizes do que nós, como aconteceu com a minha vó.

Vovó, te amo muito e sempre. ●



*Texto escrito por Jean Michel Furtado M'Peko, de 10 anos, aluno do Colégio Claretiano de Rio Claro (SP), cuja avó faleceu recentemente.



O mês da Consciência Negra e a construção de um BRASIL PLURAL

Por Frei David Santos, ofm*

Há quase 30 anos, a Comunidade Negra convencionou chamar o mês de novembro como o mês de reflexão, debate e conscientização sobre os direitos dos negros, suas conquistas e avanços. Assim, novembro transformou-se lentamente no mês da Consciência Negra.

A inclusão foi a grande pauta dos últimos 15 anos. Deu certo! Os

avanços aconteceram, mas merecemos mais! Nossos dramas, enquanto povo negro, são anteriores à Constituição de 1988. Vêm desde 1500, quando os colonizadores chegaram ao Brasil.

Poucos países do mundo deixam seu futuro ser metralhado como no Brasil. Hoje, a população negra está em posição desfavorável em todos os índices: analfabetismo,

saneamento básico, assassinatos pela polícia, desemprego (que leva à opção pelo comércio de droga) e sofre com o alto índice de repetência escolar, além da pífia existência de negros como professores universitários, juízes, bispos.

Os jovens negros são vítimas constantes dos “autos de resistência” – mecanismo legal que autoriza policiais a utilizarem os meios necessários para atuar contra pessoas que resistam à prisão em flagrante, utilizado frequentemente de forma abusiva pelos agentes públicos – seguidos de morte. Por isso, a Comunidade Negra luta no Congresso Nacional para aprovar o Projeto de Lei 4.471, que proíbe o uso da prática do auto de resistência. Ele tem sido o instrumento mais eficaz para esconder o motivo do alto índice de matança da juventude negra.

Temos ainda muito trabalho para conquistar a igualdade entre brancos e negros, como cidadãos. Talvez, o que mais fere a nossa dignidade é saber que estamos com a nossa autoestima ainda mal resolvida. Em média, três em quatro negros gostariam de ter nascidos brancos. Como povo que experimentou a escravidão por quatro séculos e que está a pouco mais de um século goza de liberdade, mas sem direitos iguais, precisamos do apoio de toda a sociedade para virar este jogo.

Nenhum país do mundo deixou uma grande parcela de seu

povo sob a escravidão e depois, sem nenhuma política pública de inclusão, fez a reparação destes anos de exploração. As cotas são o início desta recuperação. É Deus que pede a todos os cidadãos de boa vontade para “ouvir o clamor deste povo!” (Êxodo 3, 7ss).

Aumento dos casos de discriminação

Crescem na sociedade os casos de discriminação no campo de futebol, nas redes sociais e em todos os setores da sociedade brasileira. Em agosto, ganhou notoriedade o episódio do goleiro Aranha, do Santos, que durante uma partida de seu time contra o Grêmio, sofreu ofensas racistas da torcida adversária. Flagrada pelas câmeras ao chamar o goleiro de “macaco”, Patrícia Moreira, de 23 anos, e mais três torcedores foram indiciados por injúria racial.

Para casos como este do goleiro Aranha e tantos outros que ocorrem diariamente no Brasil, só tem um caminho: conscientização das vítimas, para que, posteriormente, lutem com determinação por direitos, envolvendo a todos. A situação é muito grave. Pesquisas revelam que no atendimento às mulheres grávidas, por exemplo, os médicos dedicam às mulheres negras, em média, a metade do tempo que dedicam às mulheres brancas.



Na Igreja, nossa expectativa é de que o Papa Francisco tenha a

“
Senhor,
em atenção
à tua palavra,
vou lançar as redes.
(Lc 5,5) ”

Jovem,

Novos horizontes o esperam!
Adicione ao seu ambiente
virtual laços reais de amizade
para anunciar o Evangelho
conosco, **Padres e Irmãos
Paulinos.**



  /padrespaulinos

Entre em contato conosco:

Serviço de Animação Vocacional
Padres e Irmãos Paulinos
Caixa Postal 700
CEP: 01031-970 – São Paulo – SP
centrovocacional@paulinos.org.br

 **PADRES E IRMÃOS
PAULINOS**

www.paulinos.org.br



Aranha: xingamentos durante partida contra Grêmio tiveram repercussão internacional e reacenderam a discussão sobre racismo no Brasil

coragem de iniciar um debate e um processo para o empoderamento das mulheres em todos os setores, dando uma atenção especial às mulheres negras que são ministras da Eucaristia e líderes de comunidades nos quatro cantos do Brasil.

As políticas públicas de combate à violência contra a juventude negra são pouco eficientes. Quantos casos de jovens negros assassinados foram elucidados depois do lançamento de políticas voltadas para o enfrentamento do problema? O Estado matou durante a ditadura. Hoje, todos os parentes das vítimas são indenizados com altas somas. Quantas famílias destes jovens negros, assassinados hoje pela polícia, foram indenizadas?

No Brasil, somente em 2010, 26.854 jovens entre 15 e 29 anos foram vítimas de homicídio. Do total, 74,6% dos jovens

assassinados eram negros. Cai a violência contra jovens brancos e sobe contra jovens negros nos dados divulgados pela ONU em 2014. De que maneira a sociedade, a mídia e a Igreja se unem para exigir do governo ações eficientes no combate à exclusão negra? Isso é evangelizar no sentido profundo de Jesus Cristo e Francisco de Assis.

O poder judiciário, por exemplo, é um dos que mais discrimina negros no Brasil. Quantos juízes negros existem no país? Talvez não tenhamos 2% em uma população que representa 53,1% do povo brasileiro. São situações de violência institucional pouco percebidas pela sociedade, às quais pouco se dá atenção.

Papel da Igreja no sucesso do povo negro no século XXI

Ao longo da História, a Igreja por vezes se mostrou omissa em

se somar com garra pelos direitos do povo negro. O Papa Leão X (1514) autorizava à coroa portuguesa e, depois, à espanhola a conquistar as terras de “sarracenos, pagãos e incrédulos, escravizando seus habitantes”. Os “pagãos incrédulos” são o sofrido povo negro.

A Igreja, no centenário da Abolição da Escravidão, assumiu como tema da Campanha da Fraternidade (CF) de 1988 “A Fraternidade e o Negro”. O objetivo era ajudar na reflexão e mudança de paradigma. O assunto trouxe à luz uma situação de exclusão sistêmica contra o povo negro. A Igreja analisou a fundo a realidade de exclusão do negro com a reflexão gerada na CF 1988. No entanto, o esforço ficou mais na reflexão que na ação, e quase nada avançou depois de 1988. Alguns grupos negros, entre leigos, religiosas, religiosos e padres que cresceram no despertar da fé a partir da CF de 1988 foram mal compreendidos e em alguns casos ainda são, nos dias de hoje.

Muitos seminaristas e padres negros da nossa querida Igreja não trabalham a sua negritude. Com o Papa Francisco, sentimos que podemos ter uma retomada de consciência.

Por isso, a Comunidade Negra empenha-se para que a CNBB volte a assumir, como tema da CF de 2018, “A Fraternidade e o Negro”, ano em que celebraremos os 30 anos de primeira campanha. Será a retomada do compromisso da Igreja com o povo negro.

Cotas nos serviços públicos e empoderamento do negro

Quando o Brasil adotou as cotas para negros nas universidades, houve muita oposição. Da mesma maneira, o argumento pouco refletido daqueles contrários às cotas nos serviços públicos é: “se já concedemos as cotas nas universidades, vocês já estão com direitos iguais a nós. Por que cotas nos serviços públicos?” Há uma imensidão de negros brasileiros que não tiveram cotas nas universidades e têm o direito de ter acesso aos cargos públicos. Os primeiros frutos das cotas nas universidades estão

surgindo agora, e estão vindo a conta-gotas. As cotas no serviço público são temporárias, para corrigir estes erros anteriores.

Sabe-se que a maior parte dos cidadãos que passa nos concorridos concursos públicos é aquela que teve a oportunidade de pagar cursinho. É necessário provar para eles que os tratados internacionais exigem que o Brasil adote planos de inclusão no mercado de trabalho, especialmente a convenção 111 da OIT (Organização Internacional do Trabalho).

A Igreja e a sociedade podem e devem se entregar mais pelo

empoderamento do povo negro. A nossa pertença ao Reino de Deus nos impulsiona nesta direção. Um povo com oportunidades iguais é a garantia de uma sociedade mais sadia e de uma Igreja atuante.

Quanto à maior atenção que têm recebido os casos de racismo no Brasil, uma esperança: ela pode ser visto como consequência dos avanços da tomada de consciência deste povo negro, que não mais se cala diante da opressão de seus irmãos.●

*Frei David Santos é especialista em Teologia, Filosofia e Ações Afirmativas

Vitral Arte

A arte de criar colorir e impressionar

25
anos de
Tradição

Qualidade e confiança

- Igrejas
- Qualidade
- Estética
- Residências
- Comércio
- Prazo

vitralarte@vitralarte.com.br
www.vitralarte.com.br

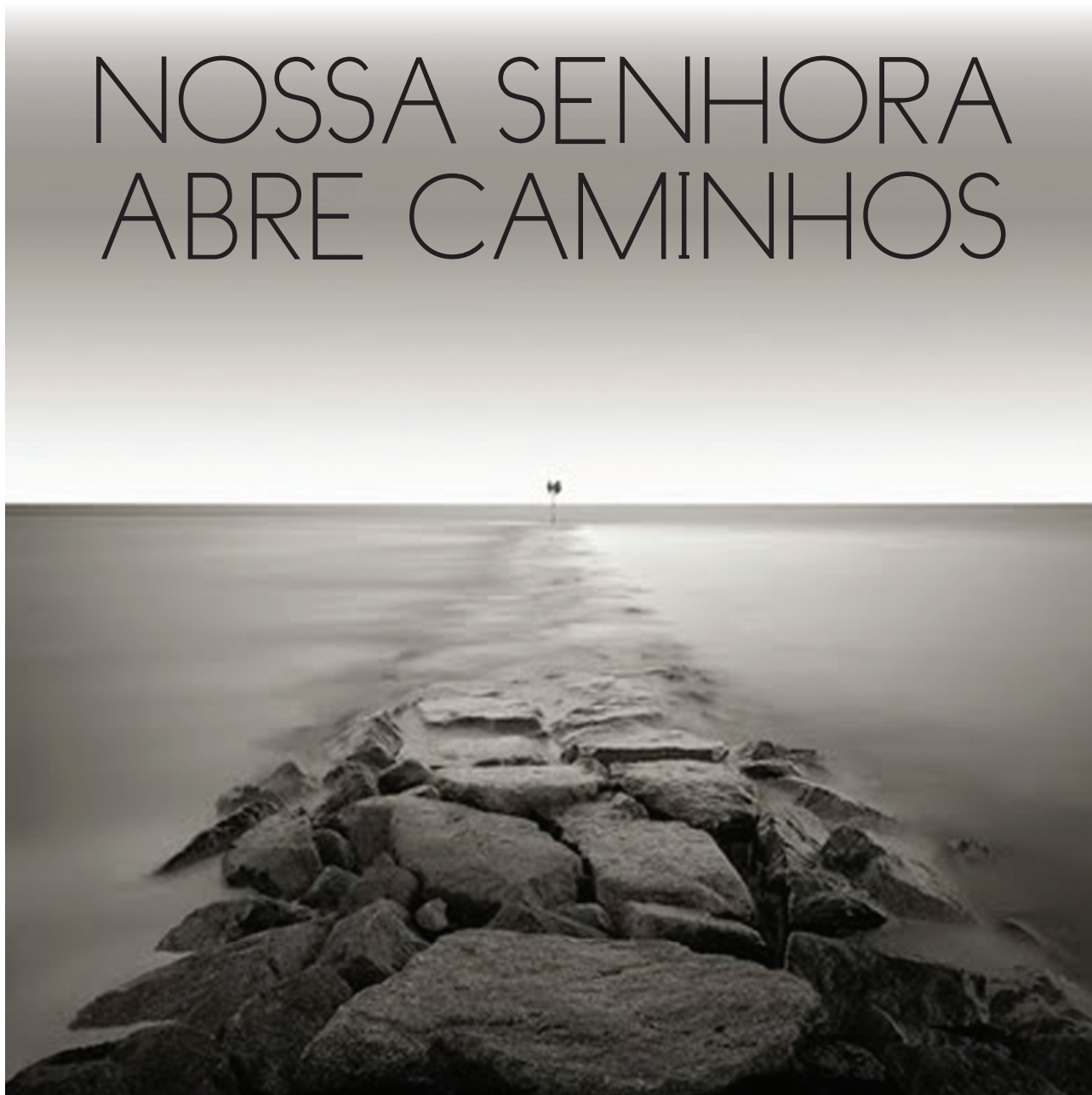
R. José Severino Filho, 170, Parque Rodrigo Barreto
Arujá - SP CEP 07417-380 | Tel: 11 4655-2721





TESTEMUNHO DE VIDA

NOSSA SENHORA ABRE CAMINHOS



Por Pe. Luís Erlin, cmf

Meses atrás, eu e minha família passamos por um momento muito difícil... No meio da “tempestade”, eu escrevi o livro: *Nossa Senhora Abre Caminhos - novena para tempos difíceis*. Um livro pequenino, mas

da mesma forma como ele me fez respirar um novo ânimo em Deus, creio que será de grande ajuda a todos os que na hora dos infortúnios recorrem à Maria Santíssima.

Transcrevo, a seguir, a apresentação do livro:





“Tempos virão em que a alma perderá o fôlego, será difícil respirar, manter o foco; tempos onde tudo parecerá estar perdido.

As portas estarão se fechando, parecendo que nunca mais se abrirão.

A escuridão da noite invadirá nossa vida, levando-nos para um caminhar sem direção no breu da madrugada.

A comida perderá o sabor, em nossa boca um gosto amargo do aparentemente inevitável.

As noites serão longas, nosso corpo não encontrará posição para dormir, nossa alma não conseguirá descansar. Esta novena é justamente para esses momentos.

Quando tudo parecer estar perdido, nada melhor que se confiar nas mãos de nossa Mãe Maria, que abre caminhos enquanto estamos desorientados.

Confie que nada está perdido! Instantes antes de sua morte, o Senhor Jesus nos deu Maria por mãe para não nos deixar desamparados; para que ela de fato o seja: *“Eis aí teu filho! Eis aí tua mãe!”*.

Diz-nos o texto do Evangelho de João (19,25-27) que, a partir desse momento, o discípulo amado a elevou para casa para morar com ele.

Porém, não foi o filho que a conduziu a sua casa. Espiritualmente, foi a Mãe que abriu caminhos para que o filho amado, eu, você e toda a humanidade encontrássemos abrigo seguro em sua companhia.

Maria leva o Deus do impossível para morar conosco, em nossa casa, em nossa fragilidade; por

isso, podemos respirar com esperança, confiança plena e acreditar sempre.

“Porque a Deus nenhuma coisa é impossível” (Lucas 1,37). Estas palavras do anjo Gabriel dirigidas a Maria fizeram com que ela conhecesse o poder miraculoso de Deus. Ela não retém esse presente, mas sai em missão, levando o poder do Deus do impossível a todos quantos se confiam a ele. Maria entra na casa de Isabel e enche aquele ambiente, mas, sobretudo, a alma daquela mulher de alegria, de fé renovada.

Esta novena também transbordará nossa alma de alegria, pois Maria caminha a nossa frente abrindo caminhos, assim como faz toda mãe amorosa.

A mãe que ama seu filho deseja caminhar em seu lugar, mas como isso é impossível, pois cada um de nós tem uma história que precisa ser trilhada, ela segue conosco, nos estimulando e estendendo sua mão quando necessário.

Ela sopra em nossa frente, dizendo baixinho em nosso ouvido: *Não desista agora, a história ainda não terminou. Confie! Tudo se ajustará da melhor maneira possível!*

Maria não caminha em nosso lugar, mas ela suaviza a via. Mesmo que seja dolorosa, ela está caminhando diante de nós, não nos deixando perder o rumo.

Nossa Senhora abre caminhos. Amém! ●



www.facebook.com/luis.erlin.1

ANUNCIAR A PALAVRA DE DEUS POR TODOS OS MEIOS POSSÍVEIS

Esta pode ser a sua missão!

Seja um Missionário Claretiano.



SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO

Cx. postal, 94 - CEP 14300-000
Batatais - SP

Fone: (16) 3761-5081 / 8138-6738

E-mail: pvclarcmf@gmail.com

www.claretianos.com.br

www.vocacionadosclaretianos.com.br



RENOVE SEU COMPROMISSO DIÁRIO COM A PALAVRA DE DEUS

PRODUTOS SAZONAIS 2015

DIÁRIO BÍBLICO AVE-MARIA

Um diário moderno e fácil de usar para anotar compromissos e estar sempre em dia com suas orações e leituras bíblicas.

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

FORMATO: 15 x 22 cm
QUANTIDADE DE PÁGINAS: 456



MODELO
ESPIRAL

R\$ 25,90
Cada



MODELO
BROCHURA
CAPA CRISTAL

R\$ 23,90
Cada



MODELO
LUXO COM
FECHO

R\$ 35,90
Cada



MODELO
LUXO

R\$ 32,90
Cada



MODELO
SIMPLES

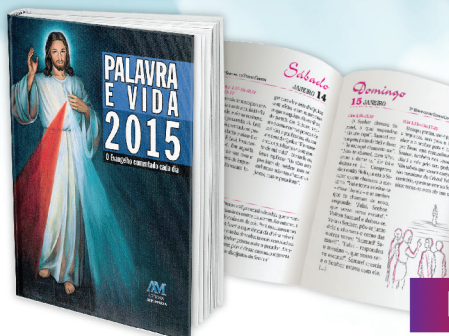
R\$ 23,90
Cada

PALAVRA E VIDA

O Evangelho comentado a cada dia do ano, proporcionando uma leitura rica e reflexiva da liturgia diária.

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

FORMATO: 11 x 14 cm
QUANTIDADE DE PÁGINAS: 432



LECTIO
DIVINA AOS
DOMINGOS

R\$ 9,90

CALENDÁRIO MARIANO

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

FORMATO: 26 x 36 cm
QUANTIDADE DE PÁGINAS: 8

Mensalmente lindas imagens com mensagens de fé e esperança.



R\$ 14,90

AGENDA DIA A DIA PAROQUIAL

Um ótimo organizador das atividades diárias da sua paróquia.

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

FORMATO: 13 x 35,5 cm
QUANTIDADE DE PÁGINAS: 464



AGENDA
TELFÔNICA

ESPAÇO PARA
ANOTAR COMPROMISSOS
PAROQUIAIS

CALENÁRIO
DE PLANEJAMENTO

INDICAÇÃO DA
LITURGIA DIÁRIA

R\$ 44,90

*IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS

FOLHINHAS

Contém pensamentos, vida dos santos, calendário anual, indicações litúrgicas, conhecimentos gerais, conselhos práticos, receitas caseiras, passatempos e curiosidades.

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

FORMATO CAPA: 21 x 31 cm
FORMATO DO BLOQUINHO: 12 x 8,5 cm
QUANTIDADE DE PÁGINAS: 464



R\$ 16,90
Cada

CALENÁRIOS 365 DIAS

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

FORMATO: 5,5 x 21 cm
QUANTIDADE DE PÁGINAS: 28

Com belas mensagens e orações para começar o dia feliz.



R\$ 4,90
Cada

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS



EditoraAveMaria



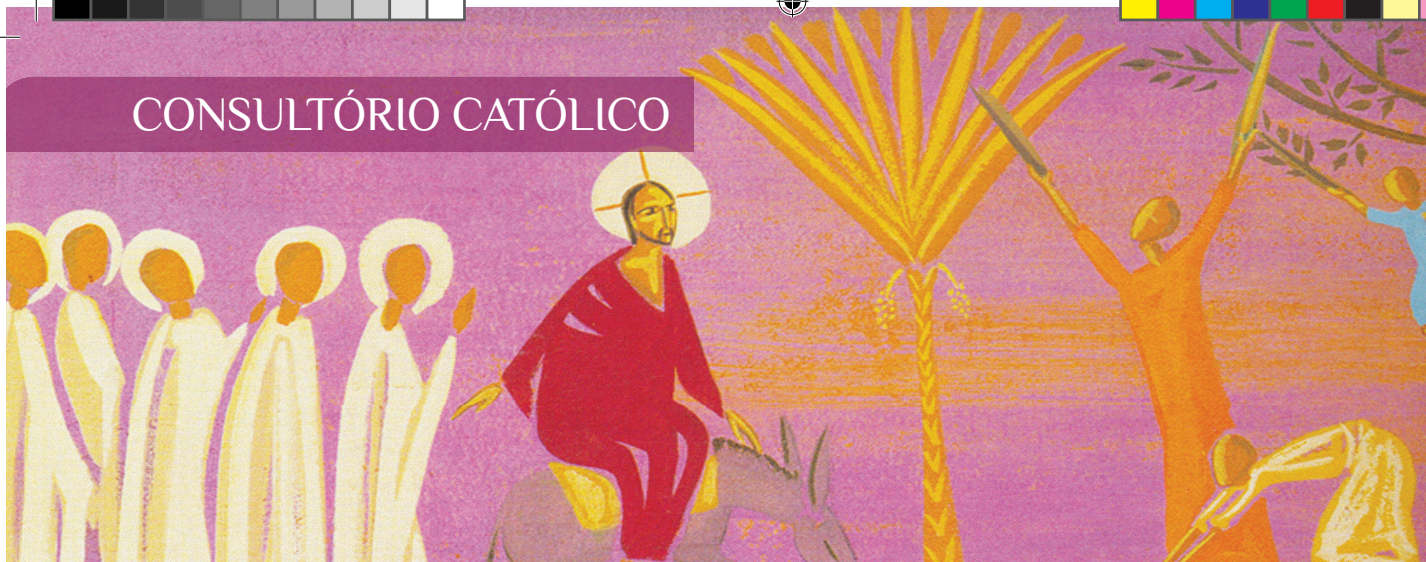
@editoravemaria



EditoraAveMaria



À VENDA NAS MELHORES LIVRARIAS,
PELO TELEVENDAS 0800 7730 456
OU NO SITE WWW.AVEMARIA.COM.BR



No decorrer do Ano Litúrgico, qual é a diferença entre solenidade, festa e memória?

A diferença entre essas três categorias de celebrações está na sua importância, que por sua vez, reflete-se na presença ou ausência de diferentes elementos litúrgicos.

As solenidades

As solenidades são constituídas pelos dias mais importantes, cuja celebração começa no dia precedente com as orações das Primeiras Vésperas. Algumas solenidades são enriquecidas com uma Missa vespertina. Elas têm os mesmos elementos básicos de um domingo: três leituras, a oração dos fiéis, o Credo e o Glória.

Alguns mistérios da fé, celebrados como solenidades, são: Páscoa, Pentecostes e Imaculada Conceição, os principais títulos de Nosso Senhor, como o Sagrado Coração e Rei do Universo. Nessa categoria entram também algumas celebrações que honram santos de especial importância na história da salvação, como a festa dos Santos Pedro e Paulo.

As festas

As festas não têm as Primeiras Vésperas. Uma festa honra um mistério ou um título do Senhor, de Nossa Senhora, dos santos de particular importância (como os apóstolos e os evangelistas) e alguns santos importantes historicamente como o diácono São Lourenço.

A festa geralmente tem algumas orações próprias, mas tem apenas duas leituras e o Glória. As festas do Senhor, como a Transfiguração e a Exaltação da Santa Cruz, ao contrário de outras festas, são celebradas também quando caem no Domingo. Em tais ocasiões têm três leituras, o Glória e o Credo.

As memórias

A memória é uma recordação de um ou vários santos. Sua celebração

se harmoniza com a celebração do dia de semana corrente. As memórias são obrigatórias ou facultativas. A única diferença entre os dois tipos de memória é que as memórias obrigatórias (como seu nome sugere) devem necessariamente ser celebradas e as memórias facultativas podem ser celebradas ou omitidas, segundo se considere oportuno. Quanto ao modo de celebrá-las, procede-se da mesma maneira em ambos os casos. Do ponto de vista dos elementos litúrgicos, não há diferença entre a memória facultativa e a obrigatória. A memória tem pelo menos uma oração própria de abertura e pode ter leituras próprias adequadas para o santo que é celebrado. ●

Mande sua dúvida ou pergunta para o Consultório Católico, pelo e-mail revista@avemaria.com.br ou carta para Rua Martim Francisco, 636 – Santa Cecília São Paulo/SP – CEP: 01226-000

VIGILÂNCIA

1º domingo do Advento – 30 de novembro – Ano B

**1ª LEITURA – Is 63,16b-17.19b;
64,2b-7**

Iniciamos hoje um novo ano litúrgico, que não coincide com o começo do ano civil. Neste ano todo, os evangelhos dos domingos serão extraídos do evangelista São Marcos. As outras leituras acompanham o sentido litúrgico do evangelho.

Neste domingo, a mensagem principal é a “Vigilância”. No evangelho do domingo passado, afirmamos que devemos nos comportar como ovelhas (amor aos irmãos) e não como carneiros (desamor). Tal comportamento exige de nós estarmos alertas, vigilantes para vencer o egoísmo que sempre quer reaparecer.

O texto dessa leitura revela a crença daquela época de que Deus castigava seu povo pelos pecados que cometia, mas hoje a Igreja nos ensina que as desgraças que nos acontecem vêm de nós mesmos, de nossa natureza fraca e do fato de nos deixarmos prender pelos pecados.

Perdidos nos abismos que nós mesmos criamos, não sabemos a quem recorrer para sairmos das escravidões do egoísmo, ódio, ciúmes, luxúria, drogas. De que modo poderemos ficar livres? Neste início de preparação para o Natal do Menino-Deus, peçamos a graça de Deus para que se apiede de nós e nos envie o Salvador: o Menino Deus.

**Sl 79(80),2ac e 3b.15-16.18-19
(R. 4)**

“Restaurai-nos, ó Senhor; mostrai-nos serena a vossa face e seremos salvos”

**2ª LEITURA – 1Cor 1,3-9
Esperar a vinda do Senhor na
fidelidade, “irrepreensíveis”**

Nesta segunda leitura, apresenta-se o exemplo dos cristãos de Corinto, que haviam aceitado com generosidade a mensagem cristã, mas que aos poucos perderam o fervor inicial.

Em seguida, o Apóstolo lhes assegura que Deus permaneceria fiel com sua graça, como antes, mas faltava a parte de cada um deles. Sentiam a tentação do desânimo diante de tantos crimes, tanta falta de justiça, parecendo-lhes que nunca chegaria o mundo novo pelo qual tanto lutavam.

De modo semelhante, também nós, em nossos dias, queremos colaborar com a construção do Reino de Deus. Diante, porém, de tantas guerras, as notícias das extremas violências que se praticam em nosso país, às vezes acreditamos que não adianta remar contra a maré de desamor por toda parte. É a hora de aguardar a chegada de Jesus no Natal, dando a nossa contribuição. Não importa o que venha dos outros, mas o que sai de nosso coração.

**Aclamação ao Evangelho
(Sl 84,8)**

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Mostrai-nos, ó Senhor, vossa bondade, e a vossa salvação nos concedei!

Evangelho – Mc 13,33-37

**Digo a todos: estai de prontidão.
Vigiai**

Jesus é o senhor da casa. Partiu, mas voltará. Antes de viajar, ele nos deixou a missão de completar a obra por ele iniciada. Cada um de nós é chamado por ele a exercer um serviço (ministério) na comunidade em que vivemos. Esse serviço pode ser realizado em nossa paróquia, mas também se estende ao cumprimento fiel de nossos deveres de estado.

O importante é que não fiquemos esperando passivamente a chegada do Menino-Deus. É claro que é a graça de Deus que renova este mundo (a novidade do Amor a Deus e aos irmãos), mas nos compete colaborar para construí-lo. É o que Deus espera de nós.

A noite é símbolo da “escuridão” que se abate sobre nossa vida. A vida familiar, sobretudo, conhece tempos de felicidade em que todos têm saúde, trabalham e estudam, há diálogo, alegria, paz. E aí é fácil encontrar o rumo certo. Quando, porém, caem sobre todas as sombras do entardecer (doenças, desemprego, brigas, solidão), é hora de vigiar e cultivar a confiança no Senhor que vem para iluminar essas trevas. Natal de Jesus é Luz!

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

A quem recorreremos nós quando nos sentirmos escravos dos vícios? Neste início de Advento, estou convencido de que devo me preparar para o Natal, procurando melhorar na porção que me cabe na construção do Reino de Deus? Estou convencido de que, na hora das trevas, é importante manter a confiança em Deus?

LEITURAS PARA A 1ª SEMANA DO ADVENTO

1º de dezembro. SEGUNDA: Is 2,1-5 = A paz messiânica: Caminhemos à Luz do Senhor. Sl 121(122). Mt 8,5-11 = Os pagãos e estrangeiros entrarão no Reino! **2. TERÇA:** Is 11,1-10 = O Reino pacífico do Messias: sobre ele repousará o Espírito do Senhor. Sl 71(72). Lc 10,21-24 = A Boa-Nova revelada aos pequenos e aos humildes. **3. QUARTA:** Is 25,6-10a = Banquete ou festim messiânico: O Senhor banirá a morte e o sofrimento. Sl 22(23). Mt 15,29-37 = Jesus cura e alimenta o povo. **4. QUINTA:** Is 26,1-6 = Cântico do povo libertado, povo justo e confiante em Deus. Sl 117(118). Mt 7,21,24-27 = Fazer a vontade do Pai celeste. **5. SEXTA:** Is 29,17-24 = Os tempos messiânicos: Os cegos enxergarão! Sl 26(27). Mt 9,27-31 = Jesus cura dois cegos. **6. SÁBADO:** Is 30,19-21.23-26 = Ao teu pedido, o Senhor terá piedade. Sl 146(147). Mt 9,35 – 10,1,6-8 = Jesus sente dó do rebanho, do povo que sofre.

JOÃO BATISTA: “PREPARAI O CAMINHO DO SENHOR!”

2º domingo do Advento – 7 de dezembro

1ª LEITURA – Is 40,1-5.9-11

Preparai o Caminho do Senhor!

Com este trecho do livro de Isaías, a Liturgia dá uma mensagem muito profunda. Nem todos os judeus haviam ficado satisfeitos com a boa nova do profeta que falava em voltar para sua terra natal, porque já estavam acomodados àquela vida sob opressão e humilhação constantes, não tinham coragem de “Abrir no deserto um caminho para o Senhor, e traçar reta na estepe uma pista para Deus” (cf. Is 40,3).

Em nossa vida, se a graça de Deus é anunciada, é preciso que preparemos o acesso. Há “vales” que devem ser aterrados; “montanhas” que devem ser abaixadas para que os caminhos sejam abertos entre pais e filhos, marido e mulher, que às vezes, embora vivam na mesma casa, chegam ao ponto de não se falarem. Se nos recusarmos a restabelecer as relações humanas – a começar por nosso lar –, jamais seremos libertados de nossos erros pelo Senhor que está chegando. Se vivermos o amor no seio de nossa família, ele despontará espontaneamente como consequência no trabalho, na sociedade, na comunidade.

Sl 84(85),9ab-10.11-12.13-14

(R. 8)

“Mostrai-nos, Senhor, a vossa misericórdia, e dai-nos a vossa salvação”

2ª LEITURA: 2Pd 3,8-14

Esperamos novos céus e nova terra

São Pedro adverte sobre a necessidade que temos de estar sempre preparados para acolher Jesus, que veio anunciar um mundo novo. Este “mundo novo” é o amor de Deus para conosco, paciente e bondoso: “O Senhor... usa de paciência... não quer que alguém pereça, ao contrário, quer que todos se arrependam (cf. 2Pd 3,9). Sua graça, portanto, bate à porta de nosso coração para que possam surgir em nossa vida *novos céus e novas terras* (v.13).

Parece que um mundo onde campeie o amor fraterno jamais chegará quando constatamos que há homens e mulheres que continuam se odiando e nações que guerreiam, matam inocentes e praticam toda a espécie de violência. Não podemos, porém, ceder a essa tentação e desanimar. Sabemos em quem confiamos: é o Deus-conosco! De nossa parte, façamos tudo para criar a paz à nossa volta pelo perdão das ofensas, amando a quem nos fizer mal. Assim, ajudaremos o mundo a ter paz.

Aclamação ao Evangelho (Lc 3,4.6)

Aleluia, Aleluia. Aleluia.

Preparai o caminho do Senhor; endireitai suas veredas. Toda a carne há de ver a salvação do nosso Deus

Evangelho – Mc 1,1-8

João Batista anuncia a vinda do Senhor

Nesta preparação para o Natal, a Liturgia propõe para meditação as mesmas palavras sobre as quais refletimos na primeira leitura, agora, proferidas por São João Batista. Diz São Marcos que ele *pregava um batismo de conversão para remissão dos pecados* (Mc 1,4). Conta o mesmo evangelista que vinha gente de toda a Judeia e de Jerusalém para ser batizada, confessando seus pecados. Portanto, havia uma mudança de vida radical naquelas regiões.

E nós, o que fazemos para uma mudança radical em nossa sociedade? Como podemos criticar os poderosos que muitas vezes se valem de seus altos cargos para humilhar os menos favorecidos, se agimos como eles em relação a nossa família, nossos funcionários, nossos colegas? É preciso, então, que façamos a nossa parte, não só aceitando a libertação que o Salvador nos oferece, mas começando vida nova.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Peço a Deus que me dê forças para “aterrar” meus vales de omissão e de pouco caso e para “abaixar” as montanhas do orgulho e do egoísmo? Estou me esforçando para construir a paz nos meus relacionamentos em casa, na comunidade, no trabalho? Sou animador dos irmãos que querem desistir de lutar pela paz?

LEITURAS PARA A 2ª SEMANA DO ADVENTO

8. SEGUNDA: Imaculada Conceição de Nossa Senhora. Gn 3,9-15.20 = A descendência da mulher vencerá o mal. Sl 97(98). Ef 1,3.11-12 = Deus nos escolheu para sermos adotados como filhos, por Jesus Cristo. Lc 1,26-38 = Anúnciação do nascimento de Jesus. **9. TERÇA:** Is 40,1-11 = Anúnciação do nascimento de Jesus. Sl 95(96). Mt 18,12-14 = Deus à procura da ovelha perdida. **10. QUARTA:** Is 40,25-31 = O Todo-poderoso dá vigor aos fracos. Sl 102(103). Mt 11,28-30 = Vinde a mim, vós que estais cansados e sobrecarregados. **11. QUINTA:** Is 41,13-20 = Não temas: eu venho em teu auxílio. Sl 144(145). Mt 11,11-15 = João Batista é o precursor, o novo profeta Elias. **12. SEXTA:** N. Sra. de Guadalupe. Gl 4,4-7 = Deus enviou seu Filho que nasceu de uma mulher. Sl 95(96). Lc 1,39-47 = Bendito é o fruto do teu ventre! **13. SÁBADO:** Eclo 48,1-4.9-11 = O profeta Elias voltará. Sl 79(80). Mt 17,10-13 = O profeta Elias já chegou.

TESTEMUNHO DE JOÃO BATISTA

3º domingo do Advento – 14 de dezembro

1ª LEITURA: Is 61,1-2a.10-11

O Salvador traz a felicidade e a alegria

Este terceiro domingo era chamado, no tempo da missa em latim, de “*Gaudete*”, que significa “Alegrai-vos”, palavra inicial da antífona do salmo de entrada. Por isso, a Liturgia permite que o roxo dos paramentos, durante o Advento, seja aliviada pelo róseo. Mas por que este contentamento? Porque, assim como o profeta se alegrava porque antevia a libertação da escravidão dos exilados na Babilônia, nós também devemos nos alegrar porque durante esta preparação para o Natal, a graça da libertação de nossos vícios e comportamentos errados é oferecida de modo especial pelo Menino-Deus.

Mas corremos o risco de não querer abandonar nossos pecados, permanecendo numa vida desordenada e sem discernimento, que pode nos dar prazer, mas não nos transmite serenidade, felicidade e paz. Temos preguiça de nos desinstalar, achamos ser mais fácil permanecer como estamos. Entra Natal, sai Natal e rejeitamos a oferta especial da graça de Deus. Querer rezar ao divino Menino para que nos dê forças para sair do marasmo já é sinal de boa vontade. Nossa conversão já está próxima.

CÂNT.: Lc 1,46-48.49-50.53-54
(R. Is. 61,10b)

“Com grande alegria, eu me rejubilarei no Senhor e meu coração exultará na alegria em meu Deus.”

2ª LEITURA: 1Ts 5,16-24

Estejamos irreprensíveis na chegada do Senhor

Este trecho da Carta de São Paulo aos Tessalonicenses resume tudo o que foi objeto de nossa meditação na primeira leitura. Viver alegre é um dos sinais da presença do Espírito Santo em nós, afinal é desestimulante encontrar uma comunidade de caras amarradas.

Mas de onde nasce essa alegria? Da fé profunda na força de Deus. Daí brota a certeza de que ele caminha conosco a todo instante. Sabemos em quem confiamos: no único que não falha, que nos assiste sempre e não se cansa de nos entender a mão quando desviamos de seu caminho.

Todos aspiramos à felicidade. Mas infelizmente às vezes a procuramos nas coisas externas: *status*, poder, bens materiais, dinheiro. Muitos buscam a felicidade nos prazeres da bebida, das drogas, do adultério. A verdadeira felicidade está na abertura do coração aos impulsos do Espírito, colocando nossos dons em proveito da comunidade. A felicidade consiste, portanto, em fazer os outros felizes.

Aclamação ao Evangelho
(Is 61,1 [Lc 4,18])

Aleluia, Aleluia, Aleluia

O Espírito do Senhor sobre mim fez a sua unção, enviou-me aos empobrecidos a fazer feliz proclamação

Evangelho – Jo 1,6-8.19-28

No meio de vós está quem não conheceis

Se durante o Advento não nos convertemos, nossa preparação para o Natal poderá se limitar ao preparo de uma belíssima ceia, troca de presentes, e ficar só nisso. Passadas as festividades, São João Batista poderia nos dizer: “*No meio de vós esteve Jesus, mas vós não o reconhecestes!*”. O que teria nos impedido de reconhecê-lo? Nossa maneira de pensar e de viver.

Durante todo o Advento, teremos tido uma preparação meramente externa, sem desejo de querer mudar nossos hábitos errados. Com nosso coração assim fechado, não aceitamos a Luz de Cristo. Preferimos continuar nas trevas e permanecer buscando a felicidade em lugares errados.

Mas ainda temos tempo de sacudir para longe nosso torpor. Está em nossas mãos renovar o propósito de nos abrir aos outros, pensar nos que estão à nossa volta. Se formos ao encontro do Pai misericordioso, a Ceia de Natal e a troca de presentes terão profundo significado.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Durante o Advento, tenho pedido ao Menino-Deus que me dê a graça da conversão? Em seguida, tenho iluminado minha inteligência com a Luz da Palavra do Senhor para conhecer o Caminho certo? Acredito que para ser feliz, devo querer fazer os outros felizes?

LEITURAS PARA A 3ª SEMANA DO ADVENTO

15. SEGUNDA: Nm 24,2-7.15-17a = Um astro sai de Jacó, um cetro se levanta. Sl 24(25). Mt 21,23-27 = De onde vinha o batismo de João. **16. TERÇA:** Sf 3,1-2.9-13 = Povo humilde, confiante e fiel ao Senhor. Sl 33(34). Mt 21,28-32 = Resistência em aceitar o novo Reino de Deus. **17. QUARTA:** Gn 49,2.8-10 = Virá aquele a quem pertence o cetro. Sl 71(72). Mt 1,1-17 = Árvore genealógica de Jesus Cristo. **18. QUINTA:** Jr 23,5-8 = De Davi surgirá um rebento novo, o Salvador. Sl 71(72). Mt 1,18-24 = Jesus vai nascer na descendência de Davi. **19. SEXTA:** Jz 13,2-7.24-25a = Um anjo anuncia o nascimento de Sansão. Sl 70(71). Lc 1,5-25 = O anjo Gabriel anuncia o nascimento de João Batista. **20. SÁBADO:** Is 7,10-14 = Profecia de Deus-conosco – Emanuel. Sl 23(24). Lc 1,26-38 = O Messias será filho de Maria.

ANUNCIAÇÃO DO NASCIMENTO DE JESUS, FILHO DE MARIA

4^o domingo do Advento – 21 de dezembro

**1ª LEITURA – 2Sm
7,1-5.8b-12.14a.16**

Promessa do Messias, filho de Deus

O rei Davi, já avançado em anos, desejou construir um templo para o Senhor, uma vez que ele tinha edificado um palácio para si. Como de praxe, as revelações do Senhor eram feitas através de profetas, que tinham um duplo papel: denunciar abusos dos reis e profetizar o futuro.

Assim, mais adiante o profeta Natã intervém para abrir os olhos do rei Davi sobre um adultério por este cometido (cf. 2Sm 11-12) e agora para lhe anunciar que não seria ele quem construiria um templo, mas o filho que o sucederia (Salomão). Natã, porém, continua profetizando sobre sua sucessão: *“Tua casa e teu reino estão estabelecidos para sempre diante de mim e o teu trono está firme para sempre”* (v.16).

Os judeus, portanto, ficaram esperando o Messias, descendente do Davi. Essa sucessão, porém, foi quebrada quando os babilônios arrastaram o povo para o exílio em 587 a.C. E o povo se perguntava de que modo se realizaria a promessa do Senhor. Como a Palavra do Senhor não pode ser revogada, deduziram que um descendente de Davi é quem transformaria Israel num povo poderoso. Pensavam num reino terreno, mas Deus deu a Davi um descendente para reinar para sempre: Jesus, filho de Maria.

Sl 88(89),2-3.4-5.27.29 (R. 2a)
“Minha boca publicará a fidelidade do Senhor de geração em geração”

2ª LEITURA – Rm 16,25-27

O mistério de Deus revelado em Jesus Cristo

O conteúdo deste breve trecho da Carta de São Paulo aos Romanos refere-se, portanto, àquele plano de salvação, lido acima. Com o nascimento de Jesus, o mistério sobre como Deus cumpriria sua promessa (como meditamos na primeira leitura) começa a ser revelado: Não com a restauração do reino “terreno” de Davi, mas com a construção de uma nova humanidade, fundamentada no Amor.

Só que Israel esperava pela vinda de um rei forte, que expulsaria com seu exército os romanos que lhe tinha tomado as terras. E não aconteceu nada disso. Deus lhes mandou o Salvador na pessoa de um recém-nascido, em ambiente de extrema pobreza e precisando dos cuidados de uma mãe, como todas as crianças.

A conclusão a que se chega é que não devemos rezar para que nossos desejos sejam realizados como achamos que devam ser, mas como o Senhor dispuser em sua divina Providência. Ele não se adapta aos nossos pedidos mesquinhos, mas os ultrapassa e nos atende com o imenso amor que tem por nós.

Aclamação ao Evangelho (Lc 1,38)

Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Eis a serva do Senhor; cumpra-se em mim a tua palavra!

Evangelho – Lc 1,26-38

Anunciação do nascimento de Jesus, filho de Maria

Refletimos nas leituras anteriores que Israel esperava pelo Messias com as características de um chefe militar para dar início a um reino eterno, como Natã prometera a Davi. Por isso, voltavam seu olhar para Belém, onde o soberano tinha nascido, para vê-lo entrar um dia, triunfante, em Jerusalém.

Refletimos também sobre o fato de que Deus segue uma lógica diferente da nossa para realizar seus planos. Para o Messias, seu Filho, crescer e aprender a dura arte da sobrevivência, escolheu uma cidade desprezada pelos judeus, a Galileia, cujos habitantes eram considerados impuros perante a Lei mosaica por estarem em contato constante com os pagãos. Além disso, escolhe para mãe uma virgem. “Virgem”, na época, era considerada como uma mulher sem valor, pois não tinha atraído o olhar de um homem.

Maria, em seu cântico apresentado pelo evangelista São Lucas, mostra ter entendido a lógica de Deus e o louva porque tinha optado pelos pobres e desprezados. Ciente dos amorosos planos de Deus, aceita-os com docilidade: *“Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra”* (v. 38).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Compreendo que, ao formular meus pedidos ao Senhor, devo sempre ressaltar que tudo se faça segundo seus desígnios? A meditação sobre a vinda do Messias, de maneira completamente diferente da que os judeus pensavam, aumenta minha confiança em Deus? Como Maria, entendo a lógica de Deus, bem diferente da minha?

LEITURAS PARA A 4ª SEMANA DO ADVENTO

22. SEGUNDA: 1Sm 1,24-28 = Ana agradece a Deus pelo nascimento de Samuel. Cânt.: 1Sm 2,1-8. Lc 1,46-56 = Maria glorifica ao Senhor. **23. TERÇA:** Mt 3,1-4.23-24 = Elias preparará a vinda do Senhor. Sl 24(25). Lc 1,57-66 = Nascimento de João Batista. **24. QUARTA:** 2Sm 7,1-5.8b-12.14a.16 = Deus construirá a casa de Davi. Sl 88(89). Lc 1,67-79 = Cântico de Zacarias. **25. QUINTA: Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo.** Missa do dia: Is 52,7-10 = A boa-nova: todos verão a salvação. Sl 97(98). Hb 1,1-6 = Deus nos falou por meio de seu Filho. Jo 1,1-18 = O Verbo se fez carne e habitou entre nós. **26. SEXTA: S. Estêvão, Diácono, Protomártir.** At 6,8-10; 7,54-59 = Prisão e martírio de Estêvão. Sl 30(31). Mt 10,17-22 = Nos tribunais o Espírito vos inspirará. **27. SÁBADO: S. João, Ap. e Evangelista** = 1Jo 1,1-4 = Testemunha ocular do Verbo. Sl 96(97). Jo 20,2-8 = João no santo sepulcro.

A FAMÍLIA DE JESUS

SAGRADA FAMÍLIA, JESUS, MARIA E JOSÉ – 28 de dezembro

1ª LEITURA – Eclo 3,3-7.14-17a Virtudes familiares

Após três dias dos festejos do Natal, celebramos a Família de Nazaré: Nosso Senhor Jesus Cristo, Nossa Senhora, Mãe de Deus, e São José, a quem coube a tarefa de cuidar e alimentar os que moravam naquela casa abençoada.

Nada sabemos ao certo sobre como terá sido mesmo a infância de Jesus. Porém, a tradição nos apresenta duas versões: uma da comunidade de São Mateus e outra da comunidade de São Lucas, que nos dão subsídios para a reflexão.

Para nos ajudar a refletir sobre a Família mais perfeita que existiu, a Liturgia vai buscar no Eclesiástico, o livro mais lido pelos judeus após os Salmos, por causa dos conselhos práticos que contém para todas as situações. Boa parte do livro é dedicada à vida familiar, naturalmente voltada para a realidade daquela época, e com os métodos educativos próprios dos costumes judaicos de então.

O ponto central é o relacionamento entre pais e filhos, em que o amor recíproco deve ser a regra geral. Ora, o amor exige perdão, compreensão e diálogo. Este último precisa estar presente em todos os lares a fim de que haja comunicação e edificação entre seus membros. Se do lado dos filhos é exigida a obediência, esta supõe da parte dos pais sensibilidade para ouvir o que eles dizem e assim se chegar a um equilíbrio. O amor, porém, deve ser incondicional. Não se ama uma pessoa porque ela é boa, mas porque, ao amá-la, ajudamos-na a se tornar melhor.

Sl 127(128),1-2.3.4-5 (R. cf. 1) “Felizes os que temem o Senhor, os que andam em seus caminhos”

2ª LEITURA – Cl 3,12-21 Vida de família cristã

São Paulo troca em miúdos o que acabamos de meditar na leitura anterior: *“Como eleitos de Deus, santos e queridos, revesti-vos de entranhada misericórdia, de bondade, humildade, doçura, paciência”* (v.12).

A “entranhada misericórdia” significa que o perdão não deve ser alguma coisa superficial. Jesus ensina que devemos estar dispostos a perdoar sempre, todas as vezes que for necessário. Porque todos somos pecadores, falíveis, propensos ao mal e ficamos aliviados quando, após uma queda, recebemos não só o perdão, mas o carinho do acolhimento.

A bondade, a doçura e a paciência são frutos do amor. Têm em seu bojo o respeito à pessoa humana, seja dentro ou fora de casa. Só é bom quem tem humildade para reconhecer que todos somos iguais. Portanto, não só os pais merecem respeito da parte dos filhos, mas estes também devem tratar seus filhos do mesmo modo. Marido e mulher têm a mesma dignidade, são *casados* para tudo o que acontecer dentro de sua casa. Está certo, por exemplo, que somente à mulher seja entregue a educação dos filhos, o cuidado da casa e da limpeza?

Aclamação ao Evangelho (Cl 3,15a.16a)

Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Que a paz de Cristo reine em vossos corações e ricamente habite em vós sua palavra!

Evangelho – Lc 2,22-40

A família de Jesus

Neste evangelho, é apresentado o exemplo de um casal que participa igualmente dos mesmos gestos e da mesma responsabilidade, como acabamos de meditar na Carta de São Paulo. Ambos vão ao Templo para apresentar ao Senhor seu filho primogênito, conforme estava determinado na Lei. Ambos oferecem o sacrifício de um par de rolas. Ambos ficam admirados com o que Simeão tinha falado sobre o menino.

Nem é tampouco realizada a procura do jovem Jesus, separados um do outro pelo trecho que segue o de hoje, em que se conta que eles, não vendo mais seu Filho entre os parentes, abandonam a comitiva e voltam a Jerusalém, depois de um dia cansativo de viagem.

Este é, de fato, um verdadeiro casal cristão. O marido não faz o que quer sem consultar a esposa. Está aberto ao diálogo, não é autoritário, embora o sistema daquele tempo fosse patriarcal.

Dentro de um lar assim, dá para entender como foi a educação recebida por Jesus em Nazaré. Mesmo sendo Deus, compartilhou em tudo da experiência humana e seus pais lhe ensinaram que somente aquele que serve ama verdadeiramente.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Como é o relacionamento com meus pais? Comunico-me com eles frequentemente e rezo por eles? Se sou casado(a), minha vida é de fato compartilhada? Não haverá alguma coisa que deva ser modificada em minha vida familiar? Se há filhos, dou-lhes atenção, ouço-os e sou seu(sua) amigo(a)?

LEITURAS PARA A SEMANA DA OITAVA DO NATAL

29. SEGUNDA: 1Jo 2,3-11 = Quem ama seu irmão está na luz. Sl 95(96). Lc 2,22-35 = Jesus, luz para as nações. **30. TERÇA:** 1Jo 2,12-17 = Amar ao Pai, não ao mundo. Sl 95(96). Lc 2,36-40 = A profetisa Ana fala de Jesus. **31. QUARTA:** 1Jo 2,18-21 = Há muitos anticristos; vós permaneci fiéis. Sl 95(96). Jo 1,1-18 = O Verbo se fez carne e habitou entre nós! **1º de janeiro de 2015. QUINTA: S. Maria, Mãe de Deus.** Nm 6,22-27 = Bênção de Deus ao seu povo. Sl 66(67). Gl 4,4-7 = O Filho de Deus, nascido de uma mulher. Lc 2,16-21 = Jesus, filho de Maria. **2 SEXTA:** 1Jo 2,22-28 = Quem reconhece o Filho tem também o Pai celeste. Sl 97(98). Jo 1,19-28 = Testemunho de João Batista. **3. SÁBADO:** 1Jo 2,29 – 3,6 = Somos filhos de Deus! Sl 97(98). Jo 1,29-34 = Eis o Cordeiro de Deus.



PALAVRA DO PAPA

Avós, raízes e futuro

Da Redação*

“Um povo que não guarda os avós e não os trata bem é um povo que não tem futuro, porque se separa das próprias raízes”

Na edição de outubro, a seção *Testemunho de vida* trouxe um artigo intitulado “A espiritualidade madura”. Nele, Pe. Luís Erlin narra a relação mais serena e profunda dos idosos com a fé. Na maturidade, nosso horizonte se expande; reconhecemos com mais parcimônia que Deus está no controle e tudo é providência dele.

Em um encontro com idosos e avós na Praça São Pedro, o Papa Francisco também exaltou a maturidade como “um tempo de graça,

no qual o Senhor nos renova a sua chamada: chama-nos a guardar e transmitir a fé, chama-nos a rezar, especialmente a interceder”. O pontífice chamou atenção para a triste realidade do abandono de idosos e ressaltou que “um povo que não guarda os avós não tem futuro, Porque perde a memória, e se separa das próprias raízes”.

Confira, na íntegra, o discurso em que o Papa Francisco nos convida a partilhar da sabedoria e da fé madura dos idosos.

“Ouí os testemunhos de alguns de vós, que apresentam experiências comuns a muitos idosos e avós. Mas um era diferente: o testemunho dos irmãos vindos de Qaraqosh, tendo escapado duma violenta perseguição. A eles, digamos todos juntos um ‘obrigado’ especial! É muito bom que tenhais vindo aqui hoje: é um dom para a Igreja. E nós oferecemo-vos a nossa solidariedade, a nossa oração e a ajuda concreta. A violência sobre os idosos é desumana, como a violência sobre

as crianças. Mas Deus não vos abandona; Ele está convosco! Com a sua ajuda, vós sois e continuareis a ser memória para o vosso povo; e também para nós, para a grande família da Igreja. Obrigado!

Estes irmãos testemunham que, mesmo nas provas mais difíceis, os idosos que têm fé são como árvores que continuam a dar fruto. E isto é verdade também nas situações mais comuns, onde, porém, pode haver outras tentações e outras formas de



discriminação. Ouvimos algumas delas, nos outros testemunhos.

De modo particular, a velhice é um tempo de graça, no qual o Senhor nos renova a sua chamada: chama-nos a guardar e transmitir a fé, chama-nos a rezar, especialmente a interceder; chama-nos a ser solidários com os necessitados... Os idosos, os avós têm uma capacidade particular de compreender as situações mais difíceis: uma grande capacidade! E, quando rezam por estas situações, a sua oração é forte, é poderosa!

Aos avós, que receberam a bênção de ver os filhos dos filhos (cf. *Sal* 128/127, 6), está confiada uma grande tarefa: transmitir a experiência da vida, a história duma família, duma comunidade, dum povo; partilhar, com simplicidade, uma sabedoria e a própria fé, que é a herança mais preciosa! Felizes aquelas famílias que têm os avós perto! O avô é pai duas vezes e a avó é mãe duas vezes. Nos países, onde grassou cruelmente a perseguição religiosa – penso, por exemplo, na Albânia, onde estive no passado domingo – nesses países, foram os avós que levaram as crianças para ser batizadas às escondidas, foram os avós que lhes deram a fé. Valentes! Foram valentes na perseguição e salvaram a fé naqueles países!

Mas, nem sempre o idoso, o avô, a avó, tem uma família que o possa acolher. E então são bem-vindas as casas para os idosos... contanto que sejam verdadeiramente casas, e não prisões! E sejam para os idosos, não para servir os interesses de outra pessoa qualquer! Não deve haver instituições onde os idosos vivam esquecidos, como que escondidos, negligenciados. Sinto-me solidário com os inúmeros idosos que vivem nestas instituições e penso, com gratidão, a quantos os vão visitar e cuidam deles. As casas para idosos deveriam ser ‘pulmões’ de humanidade num país, num bairro, numa paróquia; deveriam ser ‘santuários’ de humanidade, onde quem for velho e frágil seja curado e defendido como um irmão ou uma irmã mais velha. Faz tão bem ir encontrar um idoso! Olhai os nossos jovens: às vezes vemo-los apáticos e tristes; vão encontrar um idoso e tornam-se alegres!

Contudo há também a realidade do abandono dos idosos: quantas vezes se descartam os idosos com atitudes de abandono que são uma verdadeira e própria eutanásia oculta! É o efeito da cultura do descarte que tanto mal faz ao nosso mundo. Descartam-se as crianças, descartam-se os jovens porque não têm trabalho e descartam-se os idosos sob o

pretexto de manter um sistema económico ‘equilibrado’, no centro do qual não está a pessoa humana, mas o dinheiro. Todos nós somos chamados a combater esta venenosa cultura do descarte!

Nós, cristãos, juntamente com todas as pessoas de boa vontade, somos chamados a construir, com paciência, uma sociedade diversa, mais acolhedora, mais humana, mais inclusiva, que não tenha necessidade de descartar quem é frágil no corpo e na mente; mais, uma sociedade que mede o próprio passo precisamente por estas pessoas.

Como cristãos e como cidadãos, somos chamados a imaginar, com fantasia e sapiência, os caminhos para enfrentar este desafio. Um povo que não guarda os avós e não os trata bem é um povo que não tem futuro! Por que não tem futuro? Porque perde a memória, e se separa das próprias raízes. Mas atenção! Vós tendes a responsabilidade de manter vivas estas raízes em vós mesmos! Com a oração, a leitura do Evangelho, as obras de misericórdia. Assim, permanecemos como árvores vivas, que, mesmo na velhice, não cessam de dar fruto. Uma das coisas mais belas da vida de família, da nossa vida humana de família, é acariciar uma criança e deixar-se acariciar por um avô e por uma avó. Obrigado! ●



O PAPA FRANCISCO une ou divide?

Reprodução



Por Tom Hoopes*

Há quem considere que o Papa Francisco chegou ao pontificado para salvar a Igreja Católica, com a sua abertura e com o seu amor. Há quem ache, porém, que ele veio para miná-la, mexendo rápido e perigosamente demais nas suas regras. Outros pensam que ele está irremediavelmente preso à doutrina; outros, ainda, opinam que ele não vê a hora de deixar para trás os ensinamentos tradicionais da Igreja.

Eu acho que Francisco veio para unir. Mas de uma forma particular.

O papa é um “reunidor de sonhos”: nós projetamos nele os nossos sonhos de unidade ou divisão. A reputação de um papa não se constrói estritamente em cima do que ele diz e faz; sua batina branca funciona como uma tela sobre a qual nós projetamos as nossas próprias expectativas e desejos.

O Papa São João XXIII é um bom exemplo. Ele é citado como uma inspiração pelos dissidentes, mas foi ele que disse: “Assim como os fiéis estão sujeitos aos seus sacerdotes, os sacerdotes estão sujeitos aos seus bispos... E cada bispo,

também, está sujeito ao Romano Pontífice”. Quando João XXIII disse “Eu quero abrir as janelas da Igreja”, aquilo significava “Eu quero que a Igreja mude mais pessoas”. Mas houve quem pensasse que ele pretendia dizer “Eu quero que mais pessoas mudem a Igreja”.

Consideremos, também, o Papa Bento XVI. Ele é pintado como um tradicionalista radical porque favoreceu trajes e liturgia tradicionais. Mas ele foi o papa cuja primeira encíclica mencionou os “eros” de Deus e cuja última encíclica fez uma crítica mordaz à economia do Ocidente. Ele foi o papa que estendeu a mão às vítimas de abusos sexuais cometidos por clérigos: em seus sinceros encontros com eles, o papa ia às lágrimas. Ele foi o papa cujos modos gentis conquistaram a sinagoga de Colônia. Ele foi o papa que renunciou ao próprio cargo, uma das maiores rupturas da tradição já protagonizadas por um papa em toda a história.

O Papa Francisco também está sendo julgado com base em suas roupas e em seu estilo, o que alimenta os desejos de algumas pessoas de que ele ceda em todas as “antiquadas” doutrinas da Igreja. Mas, se você prestar atenção às suas reais palavras, perceberá um homem muito diferente disso.

Então, por que tanta gente cultiva uma compreensão tão diferente dele? O papa “divide” e une ao mesmo tempo porque ele é, acima de tudo, pastor.

Desde o início, a mensagem do Papa Francisco foi clara. Jesus nos disse que um bom pastor dedicaria o seu tempo a ir atrás das ovelhas perdidas, não a ir atrás das que nunca se desgarraram.

Como observou o cardeal Raymond Burke, “o Santo Padre, parece-me, quer remover todo obstáculo concebível que as pessoas possam ter inventado para não responder ao chamado universal de Jesus Cristo à santidade”.

É por isso que muitos críticos estão inquietos quanto a alguns dos movimentos de Francisco no tocante ao casamento. Antes da citação referida acima sobre a comunhão, Francisco falou longamente de estender a mão a quem precisa de um caminho para voltar para a Igreja. E ele está ocupado abrindo esses caminhos: não por meio da alteração da doutrina, mas da ajuda para que mais pessoas acatem às demandas da doutrina.

Há também outra forma de se ver nele um unificador: o Papa Francisco é aquele homem que desafia as nossas suposições e amplia a nossa compreensão.

Eu já vi esta cena várias vezes. Um católico “conservador” e um católico “liberal” se encontram num evento em que têm de ser educados e conversar um com o outro. Passa-se um pouco de tempo e os dois se veem surpresos com o que descobrem.

O católico de espírito tradicionalista, para grande choque do outro, não é um obcecado em arremessar anátemas para todos os lados. Ao contrário: ele é uma pessoa pensante e cuidadosa. E o católico “progressista”, para grande espanto do outro, não é um sujeito que só se preocupa com as últimas modas intelectuais em vez de se interessar honestamente pela verdade. Se os dois forem humanos e tiverem a mente aberta, vão aprender alguma coisa um sobre o outro e sobre si mesmos, além de crescerem no amor e no cuidado pelas almas.

O Papa Francisco tem os dois lados. Ele dá um rosto amoroso à doutrina, diante daqueles que desejariam mudá-la, e um rosto de fé à sensibilidade humana, diante de quem enfatiza apenas a doutrina.

Um lado corre o risco de nunca ouvir o outro. Um pode não suportar o outro que denuncia apaixonadamente os males econômicos e sociais, porque está habituado a tachar aquela pessoa de marxista mal-disfarçado. O outro pode estar habituado a ridicularizar quem alerta contra o diabo, quem promove uma forte devoção mariana e quem cita o catecismo; ele chama essas pessoas de “pietistas”, na melhor das hipóteses, ou de “fanáticas”, na pior.

Mas quando essas duas pessoas são a mesma pessoa, e essa pessoa veste uma batina branca, então o desafio que o Papa Francisco representa para todos nós é o de crescermos muito mais, apesar de nós mesmos. ●

*Artigo publicado originalmente no Portal Aleteia (www.aleteia.org)



CONGREGAÇÃO DOS RELIGIOSOS
DE NOSSA SENHORA DE SION

Rua Costa Aguiar, 1264 – Ipiranga
São Paulo – SP – CEP 04204-001

(11) 97148-3955

(11) 3564-0668

(11) 98127-4588

(11) 2063-4219

www.sion.org.br
vocation@sion.org.br

SUICÍDIO: como vencer o problema



Valorizar a vida como projeto de felicidade é a principal solução

Por Leonardo Meira

“Vós sois Senhor da vida e da morte” (Sab 16, 13). Assim se expressa o antigo Sábio de Israel em oração. O trecho da Sagrada Escritura, gravado há milhares de anos,

é baseado no reconhecimento da vida como dom ofertado pelo Criador. Compreensão que se torna cada vez mais difícil no mundo contemporâneo e ajuda a produzir diversas fraturas sociais, como au-

mento vertiginoso da violência e desrespeito de toda ordem à dignidade da pessoa humana.

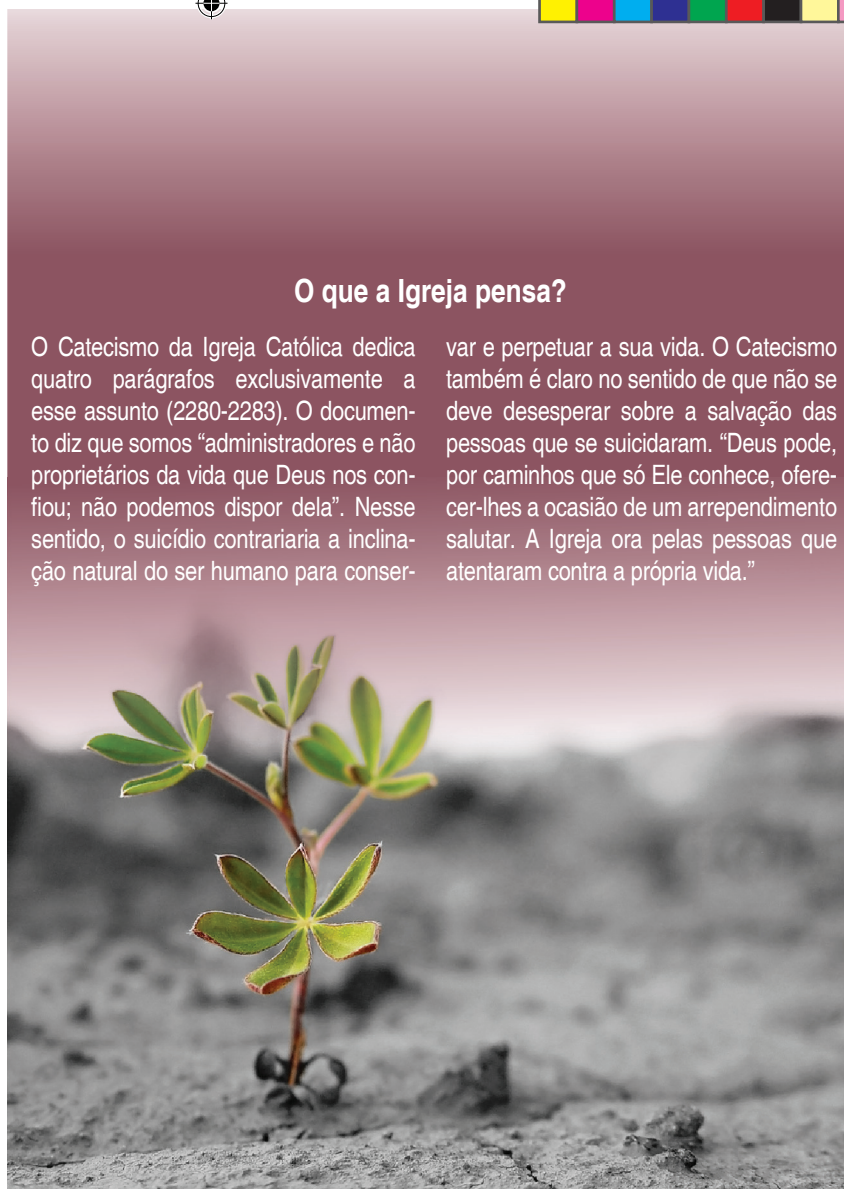
Nesse contexto, ganha destaque a escalada do número de suicídios. O problema é tão grave



Karen Scavacini, do Instituto Vita Alere de Prevenção e Posvenção do Suicídio: "É necessário quebrar o mito de que quem fala, não faz"

que a Organização Mundial da Saúde (OMS) elaborou um relatório inédito exclusivamente sobre o assunto, compilando 10 anos de pesquisas. Os números foram divulgados no início de setembro e impressionam. Cerca de 800 mil pessoas se suicidam a cada ano no mundo – o que dá uma média de 1 caso a cada 40 segundos. A cifra é maior que a das vítimas de guerra ou desastres naturais.

A quebra dos tabus em torno da temática deve ser o grande objetivo, de acordo com a mestre em Saúde Pública e fundadora do Instituto Vita Alere de Prevenção e Posvenção do Suicídio, Karen Scavacini. "É necessário quebrar dois grandes mitos: 'quem fala não faz' e que perguntar para alguém sobre o suicídio 'pode colocar a ideia na cabeça'. De 50 a 75% das vezes as pessoas dão sinais da intenção. Ao perguntar, no caso de resposta positiva, não fique chocado, mas acolha, escute e, quando necessário, encaminhe para um psicólogo ou psiquiatra que possa fazer o acompanhamento. Família, escola e comunidade religiosa podem ter grande influência para se



O que a Igreja pensa?

O Catecismo da Igreja Católica dedica quatro parágrafos exclusivamente a esse assunto (2280-2283). O documento diz que somos "administradores e não proprietários da vida que Deus nos confiou; não podemos dispor dela". Nesse sentido, o suicídio contrariaria a inclinação natural do ser humano para conser-

var e perpetuar a sua vida. O Catecismo também é claro no sentido de que não se deve desesperar sobre a salvação das pessoas que se suicidaram. "Deus pode, por caminhos que só Ele conhece, oferecer-lhes a ocasião de um arrependimento salutar. A Igreja ora pelas pessoas que atentaram contra a própria vida."

quebrar esse tabu, educando, conscientizando e acolhendo a pessoa. Podem ser agentes de mudança em relação ao medo de pedir ajuda e ao estigma associado ao comportamento suicida."

Na área das políticas públicas, o Brasil possui a Estratégia Nacional de Prevenção do Suicídio, lançada em 2006. Mas, na opinião da coordenadora da Comissão de Estudos e Prevenção de Suicídio da Associação Brasileira de Psicologia (ABP), Alexandrina Maria Augusta da Silva Meleiro, as ações não são efetivas. "A Estratégia não saiu do papel", ressalta. Ela explica que a ABP e o Conselho Federal de Medicina produziram uma cartilha direcionada aos cerca de 400

mil médicos do país, para que os profissionais tenham mais conscientização e saibam identificar e direcionar os casos de comportamento suicida. "A primeira mudança é o profissional de saúde estar consciente do problema. Mas é preciso envolvimento de todos os setores. Falar sobre o assunto", acredita.

Já o Ministério da Saúde diz que a estruturação de 2.128 Centros de Atenção Psicossocial (CAPs) para realizar assistência especializada, com capacidade para 43 milhões de atendimentos por ano, faz parte da Estratégia. Ainda de acordo com a pasta, o investimento na criação dos CAPs nos últimos três anos foi de R\$ 2 bilhões.



Eliane Soares, do CVV: disponibilidade em ouvir e compreender os sentimentos de um possível suicida

Apoio

Há diversos serviços de assistência que são alternativas para quem busca acompanhamento em casos de comportamento suicida. Entre eles, estão a Pastoral da Escuta – ligada à Igreja Católica – e o Centro de Valorização da Vida (CVV).

Um dos precursores do trabalho pastoral foi o padre Deolino Pedro Baldissera. O primeiro grupo de voluntários começou a atuar em 2003, em uma paróquia da zona sul da capital paulista. Pessoas comuns, que oferecem atenção, tempo e paciência para ouvir histórias e desabafo. Entre os casos atendidos, há os relatos de quem tentou tirar a própria vida. “A pastoral da escuta ou serviço de escuta é um espaço significativo onde as pessoas podem ser ouvidas em suas angústias e sofrimentos. Hoje em dia há uma carência muito grande de pessoas disponíveis e capazes de ouvir. É necessária uma conscientização maior da importância dessa pastoral e incluí-la com igual interesse como

as demais pastorais. Pode-se dizer que é uma necessidade de nosso tempo”, ressalta padre Deolino.

O religioso também salienta que é preciso desmitificar os tabus e tratar o problema com realismo. “De nada adianta tapar o sol com a peneira. Não podemos confundir nossa identidade pessoal com nossos problemas. Essa é uma questão que muitas vezes afeta o suicida. Ajudá-lo a separar aquilo que o afeta como problema daquilo que ele é pode abrir caminho para que possa resgatar sua estima pessoal e recuperar o gosto pela vida.”

Já o CVV atua há 52 anos na escuta das pessoas que tentam tirar a própria vida. É uma rede presente em 70 cidades e que conta com aproximadamente 2 mil voluntários,

efetuando atendimentos por telefone, chat, comunicadores online, e-mail e também pessoalmente.

“A postura do voluntário do CVV é a disponibilidade em ouvir e compreender os sentimentos de uma pessoa que está pensando em tirar a própria vida, sem julgar, criticar ou aconselhar. Nós facilitamos o seu desabafo. Os voluntários são treinados constantemente através de cursos de aperfeiçoamento e reuniões para troca de experiência”, explica a voluntária Eliane Soares.

Contatos

Pastoral da Escuta – a Arquidiocese de São Paulo possui um grupo que ajuda na implantação da Pastoral. Informações pelo e-mail escutasp@regiaoese.org.br
 Centro de Valorização da Vida
www.cvv.org.br

MITO	VERDADE
Pessoas que falam sobre suicídio não têm intenção de se suicidar	Pessoas que conversam sobre suicídio podem estar procurando por ajuda ou suporte
A maioria dos suicídios acontece repentinamente e sem aviso	A maioria dos suicídios é precedida por avisos ou sinais, sejam verbais ou comportamentais
Alguém que deseja se matar continuará desejando se matar em todos os momentos	Os maiores riscos de suicídio são a curto prazo e em situações específicas. Pensamentos suicidas não são permanentes e um indivíduo que teve pensamentos suicidas anteriormente pode seguir vivendo por um longo tempo
Somente pessoas com distúrbios mentais cometem suicídios	Comportamento suicida indica profunda infelicidade, mas não necessariamente distúrbio mental. Muitas pessoas vivendo com problemas mentais não são afetadas por comportamento suicidas, e nem todas as pessoas que tiram a própria vida têm distúrbios mentais
Conversar sobre suicídio é uma má ideia e pode ser interpretada como encorajadora	Por causa do estigma sobre suicídio, a maioria das pessoas que estão cogitando tirar a própria vida não sabe com quem falar. Em vez de encorajar, conversar abertamente pode dar outras opções ou o tempo para que a decisão seja repensada, e assim prevenir o suicídio

Fonte: Relatório da OMS sobre suicídio no mundo

Suicídio no mundo

- 15-29 anos: suicídio é a segunda causa de morte entre jovens, perdendo apenas para acidentes de trânsito;
- 70 anos: maioria dos casos está acima dessa faixa etária;
- Homens são mais propensos que as mulheres a tirarem a própria vida. Nos países ricos, as chances chegam a ser três vezes maiores;
- Sudeste Asiático: é a região mais afetada do mundo. A taxa de casos é de 17,7 por 100 mil habitantes, enquanto a média mundial é de 11,4 por 100 mil;
- 10%: meta de redução da taxa de suicídio prevista no Plano de Ação Global para a Saúde Mental 2013-2020;
- 28: número de países que possuem estratégias nacionais de prevenção ao suicídio.

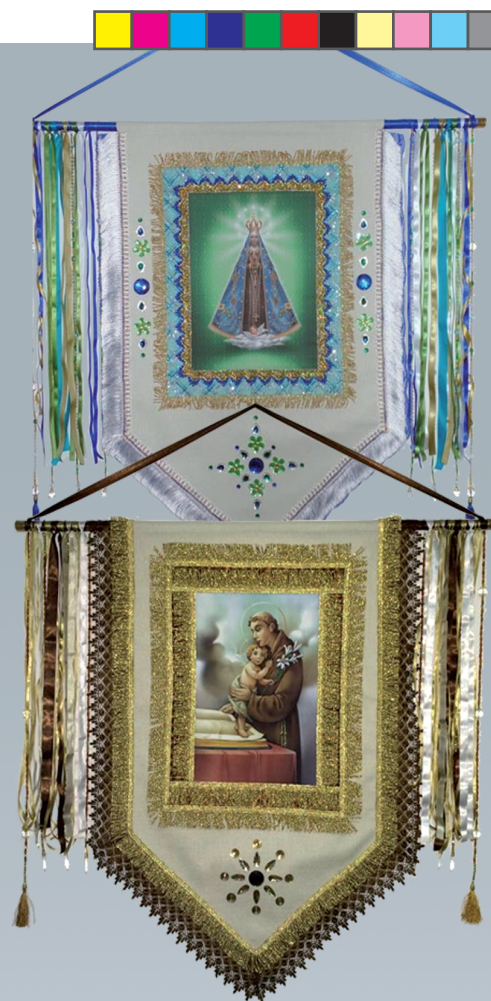
Sinais de alerta

- Tentativas anteriores de suicídio
- Problemas mentais
- Abuso de álcool e drogas
- Desesperança
- Sentimento de solidão
- Abandono de amigos e/ou atividades sociais
- Tendências agressivas
- Impulsividade
- Histórico familiar de suicídio
- Perdas financeiras e no trabalho
- Perdas na vida social e relacionamentos
- Perda de interesse em atividades que antes traziam prazer
- Ter plano de suicídio estruturado
- Falar sobre morte ou sobre morrer

Fonte: Relatório da OMS sobre suicídio no mundo e CVV

O QUE FAZER?	O QUE NÃO FAZER?
Ouvir, mostrar empatia e ficar calmo	Ignorar a situação
Ser afetuoso e dar apoio	Ficar chocado ou envergonhado e em pânico
Levar a situação a sério e verificar o grau de risco	Deixar a pessoa sozinha
Perguntar sobre tentativas anteriores	Jurar segredo
Explorar as outras saídas, além do suicídio	Dar falsas garantias
Perguntar sobre o plano de suicídio	Fazer o problema parecer trivial
Ganhar tempo – faça um contrato	Tentar se livrar do problema acionando outro serviço e considerar-se livre de qualquer ação
Identificar outras formas de dar apoio emocional	Falar que tudo vai ficar bem, sem agir para que isso aconteça
Tomar atitudes, conseguir ajuda	Desafiar a pessoa a continuar em frente
Remover os meios pelos quais a pessoa possa se matar	
Se o risco é grande, ficar com a pessoa	

Fonte: *Prevenção do suicídio: manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental* – Ministério da Saúde ●



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o padroeiro(a) da sua comunidade. Um jeito diferente, alegre e colorido para enfeitar a sua procissão e a sua Igreja.

Estandarte é um tipo de bandeira utilizada pelas comunidades religiosas e confrarias. Consiste num tecido quadrado, retangular, eventualmente farpado, com duas ou mais pontas, no qual está pintada a imagem ou emblema de sua comunidade ou confraria (normalmente a imagem de um santo ou da Virgem). Os estandartes religiosos são suportados por uma vara horizontal, que forma uma cruz com a haste.

**ESTANDARTE ARTESANAL
VOCÊ ESCOLHE O TAMANHO, A COR DO
PANO E A ESTAMPA DO SANTO
PADROEIRO OU DA SUA DEVOÇÃO. NÓS
FAZEMOS O ESTANDARTE PARA VOCÊ.**

**ENDEREÇO:
BASÍLICA DE LOURDES – RUA DA BAHIA,
1596 – CEP 30160011 – BH – MG
welingtoncb@hotmail.com**

(31) 3213-6956
Basílica de Lourdes



EXISTIR SERIA A MAIOR MARAVILHA?

Por que perdemos o gosto pelas surpresas diante da realidade?

Por Corrado Paolucci*

Qual seria a primeira maravilha? Acordar cedo, abrir os olhos e se alegrar apenas pelo fato de existir. É preciso pouco para se dar conta disso, mas também pouco para se esquecer. Por quê? Por qual motivo constantemente perdemos o gosto de nos surpreender diante da realidade? Como recuperá-lo?

A maravilha, enquanto reação ou estado emocional, foi objeto de alguns estudos: ela reduziria o estresse e traria uma sensação de bem-estar e de plenitude em nossas vidas. Segundo o portal de notícias americano *Huffington*

Post, em uma matéria publicada em 23 de setembro deste ano, os pesquisadores começaram a dar atenção ao fato. Numa pesquisa de 2003, intitulada *Approaching Awe, A Moral, Spiritual And Aesthetic Emotion* ("Abordando a maravilha, uma emoção moral, espiritual e estética", em tradução livre) os psicólogos Dacher Keltner da UC Berkeley e Jonathan Haidt da New York University, escreveram exatamente como a maravilha funciona e quais efeitos exerce sobre nós. "(Existem) Dois elementos fundamentais: perceber a 'amplitude' (algo que



imaginamos que seja maior que nós), buscar trazê-la para nossa mente e assimilá-la”.

Mas o que pode estimular uma maravilha? O que ajuda a nossa mente e o nosso coração a se estender e a desfrutar da realidade que temos diante de nós? Uma lista traçada pelo *Huffington Post* aponta cinco questões sobre a maravilha que merecem ser examinadas para entender se maravilhar-se é uma sorte de poucos, ou um “trabalho” que pode ajudar a todos.

1. A maravilha muda a nossa relação com o tempo

Segundo um estudo de 2012 da Stanford University, após uma experiência extraordinária, as pessoas sentem que são “enriquecidas” pelo tempo. Os pesquisadores mostraram aos participantes algumas propagandas de TV, que são pensadas para despertar maravilha: as imagens mostravam cascatas, animais, paisagens de tirar o fôlego. Após assisti-las, as mesmas pessoas afirmavam coisas como: “Sinto que tenho muito tempo à disposição para poder terminar algumas coisas” e “O tempo se dilatou”.

Não é a mesma perplexidade que encontramos diante da beleza da criação?

2. Quanto mais se maravilha, mais se torna criativo

A maravilha aumenta a criatividade, torna a mente mais flexível e nos faz ver as coisas sob uma luz diferente. Segundo um estudo de 2012 da Universidade de Tel Aviv, o “pensamento expansivo” aumenta a criatividade. Isso porque nos leva a pensar “fora”, explorar novas

possibilidades. Quanto mais a nossa mente vaga, mais nos tornamos criativos. Se estamos no trabalho e buscamos desesperadamente uma ideia, podemos tentar olhar uma bela foto, ou um quadro que nunca tínhamos visto. Isso nos ajudará a ser mais criativos. Pensemos em um artista visionário como Leonardo Da Vinci, que se nutriu da beleza para conceber obras de arte e invenções.

3. A maravilha nos ajuda a reencontrar a esperança e a apreciar de novo a vida

“Acredito na maravilha. A maravilha da vida, de existir, não tem limites. Não importa o que perdemos, do que temos medo, ou o que duvidamos, ela está sempre aqui. Está aqui nos nossos piores momentos, no desespero, na vida e na morte. Nos momentos mais escuros, é opaca, mas é sempre acessível”. Assim o psicólogo Kirk Schneider escreveu em um post no seu blog *Psychology Today*. A sua intenção era tornar real a ideia do quanto a maravilha esteja presente em nossas vidas. Quando nos sentimos desanimados, pode ser a maneira certa para recuperar a confiança e reanimar.

4. Maravilha para com a natureza

Passar um tempo em meio à natureza traz muitos benefícios: acalma, ajuda a mente a se concentrar, reduz o estresse, pode ser uma ótima maneira para nos maravilharmos. Podemos nos perder olhando as montanhas, uma paisagem que não esperaríamos ver, podemos sentir o perfume

e nos beneficiarmos do silêncio: tudo isso pode nos fazer sentir a maravilha daquilo que nos circunda, lembra-nos do quanto somos pequenos em relação à majestosa natureza.

Na primeira missa do Papa Francisco, ele falou sobre o Criador e Seu cuidado com a natureza: “Gostaria de pedir, por favor, a todos aqueles que ocupam cargos de responsabilidade em âmbito econômico, político ou social, a todos os homens e as mulheres de boa vontade: sejamos ‘guardiões’ da criação, do projeto de Deus inscrito na natureza, guardiões do outro, do ambiente; não deixemos que sinais de destruição e de morte acompanhem o caminho deste nosso mundo! Mas para ‘cuidar’ devemos também cuidar de nós mesmos!”.

5. A maravilha que experimentamos cada dia pode transformar as nossas vidas

É a maravilha que experimentamos em poucas doses a cada dia que nos transforma verdadeiramente. Há uma teoria que diz que, diariamente, algumas experiências trazem consigo um pouco de maravilha e são estas que nos tocam e nos mudam. Mas como reconhecê-las? Podemos ser tocados pelos gestos mais simples, por um momento de amor vivido intensamente, por uma palavra ou algo especial que tenhamos visto. Ou simplesmente pelo fato de agradecer porque nesse momento somos amados e existimos, mesmo sem merecer. ●

*Artigo publicado originalmente pelo Portal Aleteia (www.aleteia.org)



Os limites éticos do HUMOR



Quando a piada perde a graça e vira insulto?
Especialistas debatem o papel do humor na sociedade

Por André Bernardo

A entrevista concedida pela candidata do PSOL à Presidência da República, Luciana Genro, ao humorista Danilo Gentili, no programa “The Noite”,

exibido pelo SBT no dia 15 de setembro, não foi das mais amistosas. Lá pelas tantas, diante das insistentes críticas do apresentador ao comunismo, Luciana soltou um

“Vai estudar, Danilo!”, que virou “meme” (ideia, fato ou piada que se espalha rapidamente) nas redes sociais. Perto do fim da entrevista, que durou pouco mais de 20

minutos, Danilo pediu a Luciana que contasse uma piada. “Ah, não sei contar piada. Vou pedir votos, pode ser?”, indagou ela. “Pode. Não deixa de ser uma piada também”, rebateu o apresentador. Não satisfeito, no dia seguinte, Danilo postou uma fotomontagem no Facebook, comparando Luciana Genro a Adolf Hitler. “Fiquei horrorizada”, disse a candidata, em entrevista ao jornal *O Dia*, de 17 de setembro. “Apologia ao nazismo é crime. Tenho família de origem judia. Esse tipo de brincadeira é inaceitável. Se ele não tivesse tirado a postagem, eu o teria processado”, afirmou.

Ao que parece, “brincadeiras inaceitáveis” viraram a especialidade de Danilo Gentili. Desde que estreou na TV em 2008, como repórter do *CQC*, da Band, coleciona uma infinidade delas.

“Toda piada tem um alvo. Esse alvo pode ser um discurso, uma pessoa ou uma etnia”, teoriza Danilo Gentili, em depoimento ao documentário *O Riso dos Outros*, de 2012. “Não tenho critério para escolher o alvo das minhas piadas. Meu único critério é ser engraçado”, acredita. O documentário em questão, escrito e dirigido pelo cineasta Pedro Arantes (veja entrevista no box das páginas 50, 51 e 52), discute o papel do humor na sociedade. Ao longo de quatro meses, Pedro ouviu humoristas, como Fernando Caruso; cartunistas, como Laerte Coutinho, e escritores, como Antônio Prata. A que

conclusão ele chegou? Bem, que, na maioria das vezes, uma piada não é apenas uma piada. É sempre algo mais do que isso. “Nenhum discurso é neutro. Por isso, o humorista não pode falar o que quiser sob o argumento de que está apenas contando uma piada. Ou melhor: ele pode, sim, falar o que quiser. Mas tem que saber o que há por trás daquilo que diz. O que essa piada carrega em termos de discursos e valores”, considera Pedro Arantes.

Quando rimos de alguma coisa com alguém, sentimo-nos próximos e cúmplices

Do que rimos nós?

Mas, afinal, o que é o humor? E para que ele serve? Quebrar tabus, subverter paradigmas, despertar reflexão? Quem responde é Maria Cristina Castilho Costa, doutora em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (USP). Segundo ela, humor é um fenômeno socio-cultural que emerge das relações humanas no âmbito de uma cultura. Tanto gera sentimento de pertencimento – “quando rimos de alguma coisa com alguém, sentimo-nos próximos e cúmplices” – quanto princípios normatizadores – “aquilo de que se ri, geralmente,

Congregação das Irmãs de SANTA ZITA



As Irmãs de Santa Zita encontram na Palavra de Deus, na Eucaristia e na Virgem Maria a fecundidade do seu apostolado.

Jovem, se você se sente chamada para essa missão, junte-se a nós.

Madre Maria Amélia da Santíssima Trindade fundadora



Av. Higienópolis, 720
CEP 01238-000 - São Paulo-SP
Tel.: (11) 3666-9474 / 3667-2717

Rua Coronel Rodrigo, 173
CEP 012570-000 - Aparecida -SP
Tel.: (12) 3105-7213

obrasantazita@terra.com.br



é desvalorizado e interdito na sociedade”. “Caso ofenda, denigra ou expresse preconceitos contra pessoas ou grupos sociais, o humor estará sujeito às mesmas penalidades de qualquer outro tipo de apresentação pública. Os ofendidos deverão recorrer à Justiça e provar seus danos. O humor não é diferente de outros tipos de menosprezo ou difamação e, para eles, já temos leis em vigor. Não é preciso criar outros mecanismos censórios”, afirma a socióloga.

Danilo Gentili não foi o primeiro a ser processado por um gracejo. Em março, o Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) condenou Rafinha Bastos a pagar uma indenização de R\$ 50 mil por danos morais a Wanessa Camargo. Em 2011, quando a cantora estava

grávida de cinco meses, o então apresentador do *CQC* disse que “comeria ela e o bebê”. No mesmo ano, foi investigado pelo Ministério Público por suposta declaração de apologia ao crime de estupro. “Eu sou comediante. Comediantes faz piada. Descontextualizada, qualquer piada perde a graça e vira agressão”, defendeu-se Rafinha, em entrevista ao *Estado de S. Paulo*, de 8 de julho de 2011. “Não goste do que eu digo, não me siga, me odeie, mas não me impeça de falar, de brincar. Espero continuar tendo liberdade para dizer o que quero, por mais absurdo (e engraçado) que isto seja”.

Temas polêmicos, aliás, é o que não falta nos esquetes do grupo Porta dos Fundos. A julgar pela quantidade de vídeos que

“O humor é sempre uma construção social; os limites desse humor também são construídos socialmente”



Diretor do documentário *O riso dos outros*, Pedro Arantes fala sobre liberdade expressão e sobre as particularidades que podem levar o humor a ser considerado de bom ou mau gosto

Há limites para o humor? Se houver, quais são eles?

PA: Sim, acredito que haja limites para o humor, mas não cabe a mim dizer quais são esses limites. Como todas as manifestações sociais, os limites do humor são dados socialmente e variam de acordo com o contexto cultural de cada sociedade. Hoje em dia, fazer piadas com negros ou judeus, que reforcem estereótipos ou coloquem essas figuras em posições subalternas, é bastante complicado. A sociedade reconhece quase que unanimemente que o racismo e o antissemitismo são males a ser combatidos e, portanto, repudia esse tipo de humor. Mas nem sempre foi assim. No Brasil escravocrata

ou na Alemanha nazista, por exemplo, colocar os negros ou os judeus em posições subalternas era natural e até “desejável”. Então, os limites vão sendo discutidos socialmente e mudam ao longo da história. Acho que cabe ao humorista, no seu diálogo com o público, discutir esses limites e perceber que coisas que antes eram “engraçadas” podem, na verdade, ser ofensivas. E, ao perceber a ofensa contida em certas piadas, muitas vezes essa piada acaba perdendo a graça.

Propor limites ao humor não é uma forma de restringir a liberdade de expressão do humorista?

PA: Não. Propor ou discutir limites não



satirizam temas bíblicos, a religião é um dos “alvos” favoritos de Fábio Porchat, Gregório Duvivier e companhia. Um deles, “Especial de Natal”, motivou críticas do arcebispo de São Paulo, Dom Odilo Scherer: “Será que isso é humor? Ou é intolerância religiosa travestida de humor?”, questionou o cardeal no Twitter. Na ocasião, a Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância (Decradi), órgão da Polícia Civil de São Paulo, instaurou inquérito para apurar se houve crime na veiculação do vídeo. Em entrevista ao jornal *Folha de S. Paulo*, de 10 de janeiro de 2014, Antônio Tabet, um dos membros da trupe, alegou que não pretendeu ofender ninguém. “Nós só fazemos humor. Não há intenção de difamar nenhuma religião, até porque so-

mos favoráveis às liberdades – de culto, inclusive. A prova está em nossa equipe. Lá, trabalham católicos, evangélicos, espíritas e ateus”, declarou.

“Crueldade disfarçada”

Professor de Ética e Filosofia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Roberto Romano afirma que a fronteira a não ser ultrapassada é da prudência e da humanidade. E acrescenta: ser cruel ou injusto não é fazer humor. Na opinião dele, é perfeitamente possível fazer humor sem reiterar preconceitos. Mas, para isso, é preciso refinamento espiritual, sensibilidade, educação e até mesmo religião. “Quem humilha os outros seres humanos age como pessoa contrária à sociedade. É uma forma de fascismo.” Quanto ao

tem nada a ver com restringir a liberdade de expressão. Como disse, os limites já existem. Mesmo os humoristas que se dizem mais “libertários” não fazem piadas que consideram ofensivas ou de mau gosto. Talvez argumentem que não façam determinadas piadas não por princípio, mas porque tais piadas “não são engraçadas”. Mas, o que é ou não engraçado? O próprio conceito do que é ou não engraçado é um limite do humor, porque baliza o que pode ser considerado humor ou não. E é óbvio que o que é engraçado para uma determinada sociedade numa determinada época não tem nada a ver com o que é engraçado para outra cultura ou em outro período

histórico. Ou seja, não existe algo que seja “naturalmente” engraçado. Então, se o humor é sempre uma construção social, os limites desse humor também são construídos socialmente e, portanto, propor ou discutir limites é algo inerente ao processo de fazer humor. Além disso, acho que não existe nenhum prejuízo à liberdade de expressão por uma razão simples: não existe nenhum caso, pelo menos que eu conheça, de um humorista que foi proibido de fazer uma piada antes de fazê-la. Não existe censura prévia. Então, o que existe são pessoas ou grupos sociais que, ao se sentirem ofendidos com uma determinada piada, foram

BEATEK

Relógios de Igreja



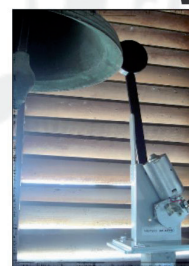
**Fabricação
Restauração
Mecanismos
Mostradores**



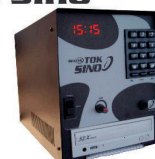
Rosácea

Mostrador

Sinos



**Martelo
Balanço do Sino
Sino
Eletrônico**



www.beatek.com.br
51- 3338.4606





Roberto Romano: "Debochar de pessoas em situação de fragilidade não é humor; é grosseria ou crueldade disfarçada"

humor classificado como "politicamente incorreto", Roberto defende que ele pode ser interessante se desafia lugares-comuns dos bem pensantes. "Mas o que se nota é que, sob a bandeira do politicamente incorreto, se aloja a maldade pura e simples, aquilo que os gregos chamavam de *kakourgia*, ou seja, o prazer de cometer o mal", avisa o filósofo.

Maurício Nogueira Tavares, doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Ca-

tólica de São Paulo (PUC-SP), compartilha da mesma opinião que Roberto Romano. Para ele, a principal função do humor é provocar o riso. Mas ele, o riso, torna-se ainda mais interessante quando rimos dos poderosos. Ou dos que se acham os tais. "O humor deve ajudar o público a perceber que o rei está nu", teoriza. Professor da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Maurício explica que,

Se o humorista é livre para expressar sua piada, uma pessoa ou grupo também é livre para expressar sua indignação

apesar dos excessos cometidos por alguns humoristas, não se deve impor limites a eles. O humorista é que tem que refletir se deve ou não impor limites a si mesmo. E, também, ser responsável pelos possíveis danos que possa infligir aos outros, como aconteceu nos casos de Danilo e Rafinha. "É extremamente cruel escarnecer ou debochar de pessoas em situação de fragilidade. Isso não é humor; é grosseria barata ou crueldade disfarçada", garante o acadêmico. ●

cobrar explicações do humorista. Ora, se o humorista é livre para expressar sua piada, aquela pessoa ou grupo também é livre para expressar sua indignação, não? A liberdade de expressão vale para todo mundo, e manifestar sua indignação é também expressar-se.

Um dos tipos mais recorrentes de humor é o que investe em estereótipos: racistas, sexistas, homofóbicos, etc. É possível fazer graça sem humilhar

o outro ou reforçar preconceitos e intolerâncias?

PA: Claro que sim. É possível até fazer o contrário, fazer um humor que combata o preconceito e desconstrua os estereótipos. Tudo tem a ver com a visão de mundo do humorista, com aquilo que ele acha engraçado. Se ele acha que é engraçado rir do gay, da mulher, do negro, do nordestino, etc, quando eles são colocados em posição subalterna, então provavelmente esse humorista concorda, ainda que

inadvertidamente, com muitos desses estereótipos e preconceitos. Se por outro lado esse humorista tem uma visão de mundo contrária a esses preconceitos, então, essas piadas provavelmente já perderam grande parte da sua graça. Claro que isso é bastante complicado, como sempre são essas questões de valores e preconceitos. As coisas não são assim, preto no branco; existem muitos tons de cinza. Mas é possível fazer humor de todo o tipo. É sempre uma questão de escolha.



Há 21 anos preservando o meio ambiente.



Ambão
Cod. DEI60



Altar
Cod. DMA60

Nossos móveis provêm de florestas de origem controlada, seguindo todos os padrões ambientais.

Além do rigoroso controle de qualidade que vai da criação até a instalação.



contato@delucasmoveis.com.br
facebook.com/delucas.moveisparaigreja
www.delucasmoveis.com.br
Tel. (18) 3266-1402

PINGOS D'ÁGUA



Por Pe. Agnaldo José

O avião pousou no Aeroporto Internacional Santa Geneveva, em Goiânia (GO), pouco antes das onze da manhã. Saí pela porta traseira, contornei a asa esquerda da aeronave e cheguei à sala de desembarque.

A viagem ainda não havia acabado. Meu destino era a cidade de Morrinhos, a cerca de 130 quilômetros da capital goiana. Ao chegar ao saguão, um homem magro, de tênis e camisa social desabotoada sobre

uma camiseta branca segurava uma folha com seu nome: "Professor Cleumar". Ao me avistar, foi ao meu encontro. "Você é o padre Agnaldo José? Eu vim buscá-lo".

Não demorou e já estávamos na rodovia em direção ao interior. Professor Cleumar, ex-prefeito de Morrinhos, alegre, ligou o rádio e colocou um cd de músicas sertanejas antigas para ouvirmos. De repente, iniciou-se a canção *Pingo d'água*, interpretada por Sérgio

Reis, que conta a fé de um homem do campo num tempo de seca.

A letra dizia: "Eu fiz promessa pra que Deus mandasse chuva, pra crescer a minha roça e vingar a criação. Pois veio a seca e matou meu cafezal, matou todo o meu arroz e secou todo algodão. Nessa colheita, meu carro ficou parado, minha boiada carreira quase morre sem pastar. Eu fiz promessa, que o primeiro pingo d'água, eu molhava a flor da santa, que estava em frete do altar.



Eu esperei uma semana, o mês inteiro. A roça estava tão seca, dava pena até de ver. Olhava o céu, cada nuvem que passava, eu da santa me lembrava, pra promessa não esquecer. Em pouco tempo, a roça ficou viçosa, a criação já passava, floresceu meu cafezal. Fui na capela, e levei três pingos d'água: um foi o pingo da chuva, dois caíram do meu olhar”.

Não quis cantar junto, apenas ouvi, pois estávamos passando por uma das secas mais duradouras das últimas décadas, em São Paulo, estado onde moro. O rio Pardo, que corta minha região, dava para atravessar a pé de um lado para o outro. As aves migraram. Os peixes nadaram para

longe. Recordei o que minha avó dizia: “Um dia, as pessoas terão dinheiro para comprar comida, mas não haverá colheita. Olha, Agnaldo, o mundo é a casa de Deus. Ele mora aqui conosco. Precisamos cuidar dessa casa com muito amor. Caso contrário, iremos sofrer no futuro. Deus perdoa sempre, o homem, às vezes, mas a natureza não perdoa nunca”.

Izaltina, mãe da minha mãe, faleceu em 1980. Suas palavras estão se concretizando em nossos dias. Ouvi até um cientista dizer, frustrado, na televisão: “Os reservatórios estão secando. Infelizmente, estamos dependendo de São Pedro”. O homem é capaz de fazer um avião voar entre as

nuvens, mas é incapaz de criar nuvens e fazê-las derramar a chuva sobre a terra sedenta.

Aproximávamos de Morrinhos, depois de duas horas de estrada. O professor Cleumar me deixou na comunidade Nossa Senhora do Carmo. Um almoço maravilhoso me esperava: arroz com pequi, carne cozida e feijão tropeiro. Agradei a acolhida dos padres e da comunidade. Também agradei a Deus pelos alimentos que estavam sobre a mesa.

Se cuidarmos e respeitarmos a natureza, não vão faltar pingos d'água, nem pão na nossa mesa, pois Deus é nosso Pai. Ele cuida de nós, ainda mais do que dos pássaros e dos lírios do campo. ●



IRMÃS DOMINICANAS DE SANTA CATARINA DE SENA



NOSSA CONGREGAÇÃO FOI FUNDADA POR MADRE TERESA DE SALDANHA, TENDO COMO PADROEIRA SANTA CATARINA DE SENA



PERTENCEMOS À FAMÍLIA DOMINICANA FUNDADA POR SÃO DOMINGOS DE GUSMÃO!

FUNDAMENTOS DA VIDA DOMINICANA:

ORAÇÃO



VIDA FRATERNA



ESTUDO



PREGAÇÃO



JOVEM, ESSE PODE SER O SEU CAMINHO!

Nossa proposta: fazer o bem sempre e em todo lugar.

www.dominicanas.com.br dominicanasantacatsena@dominicanas.com.br - Fone: 0(XX) 43 - 3329 1326





GRATIDÃO: uma resposta do coração



Por Pe. Sérgio Jeremias de Souza

Apreendi que a gratidão é uma característica das almas nobres. Pessoas mesquinhas sentem dificuldade em expressar sua gratidão. Pelo contrário: tratam a todos com base em seus interesses e vantagens.

Do ponto de vista espiritual, pessoas vazias do espírito de gratidão só encontram sentido em sua caminhada quando se baseiam em uma falsa “teologia da prosperidade”, ou seja: o Deus ao qual eu sirvo tem a obrigação de me abençoar. Rompe-se a filiação e a paternidade como dádivas e se cria o vínculo patrão-empregado para justificar nosso coração egoísta.

Ora, há apenas uma maneira de correspondermos a graça divina: com gratidão e generosidade em nossas ações. Mas e se, em minha jornada espiritual, Deus não me conceder tudo que pedir a Ele? Até mesmo aí está uma resposta da sabedoria divina. Minha maturidade de fé me levará a compreender que devo ser grato a Deus por não me dar tudo o que eu peço. No final da existência, ao estar no colo do Criador, eu entenderei o porquê de tudo.

“A gratidão é a memória do coração”. Acho essa frase belíssima. Há pessoas e coisas que só fazem sentido quando as contemplamos

a partir de nosso tesouro afetivo. E quantas dessas pessoas passam por nossas vidas sem perceberem como foram importantes para nós em algum aspecto. Faltou-nos, talvez, uma expressão da gratidão que sentimos, seja por palavras ou atitudes. Como nossa vida muda quando aprendemos a dizer “muito obrigado”; ou quando nos desarmamos para receber um agradecimento com serenidade de coração!

Há alguma forma de medir o caráter de uma pessoa? Sim, pelos sentimentos que vive e expressa. Neste sentido, a gratidão é um bom termômetro do caráter daqueles





MISSIONÁRIOS E MISSIONÁRIAS SCALABRINIAN@S



Jovem!

**Jesus Cristo te chama!
Venha fazer parte desta
missão de acolher e servir
os migrantes.**



Centros Vocacionais IRMAS

Rua Vereador Oswaldo Elache, 71 - Centro
12570-000 - Aparecida - SP
Fone: (12) 3105 1008
E-mail: greflorescida@yahoo.com.br
www.msos.org.br

PADRES E IRMÃOS

Seminário João XXIII
Rua Dr. Mário Vicente, 1.108 - Bairro Ipiranga
04270-001 - São Paulo - SP

Fone: (11) 2273.9214 ou 2063.1492
E-mail: vocaresc@uol.com.br
www.facebook.com/vocacao.scalabriniana.7

Temos mil razões para viver

A música *Tocando em frente*, de Almir Sater e Renato Teixeira, fala da experiência de alguém que aprendeu a gostar da vida.

Dom Helder Câmara dizia: "Feliz é aquele que encontra mil razões para viver". E nós, que motivos nos fazem gostar da vida?

Enumere as coisas boas que existem e o papel de cada um enquanto construtor da história. O que queremos agradecer neste dia?

Em pequenos grupos, converse sobre a música, a frase de Dom Helder, as questões da vida de cada um. Desenhe um coração grande no chão e disponha as pessoas no lado externo do desenho. À medida que cada participante faz o seu agradecimento, passa para o lado interno do coração desenhado no chão.

Finalize a dinâmica de mãos dadas, expressando agradecimento pelo que somos e pelas inúmeras razões que temos para ser feliz.

Fonte: Jornal Mundo Jovem

que nos cercam. Ela não custa nada, mas tem um valor imenso. Possui o poder de criar ambientes gostosos de se viver e trabalhar. Creio que, do ponto de vista eclesial, é um dos sentimentos que mais precisamos desenvolver em nossas comunidades. Cobramos demais, exigimos demais, marcamos reuniões demais e, muitas vezes, o simples prazer gratuito de estar juntos, convivendo e celebrando, é perdido. Por isso, talvez, existem tantas lideranças religiosas cansadas. Afinal, não esqueçamos: gratidão gera gratidão e lamúria gera lamúria.

Tudo seria mais fácil e luminoso se passássemos mais tempo focados na gratidão às bênçãos recebidas e não tanto em maldizer as carências. Ela é, ao meu ver, a resposta mais sincera ao milagre da vida. Sendo assim, comece pelas pequenas coisas: um agradecimento, um presente, um sorriso, um pequeno bilhete, um e-mail que externar o valor da outra pessoa na sua vida, uma prece de graças

a Deus pelo dom da vida hoje celebrado por você.

E Deus necessita de gratidão? Claro! Ele nos quer num relacionamento de filhos, não de escravos. Lembro aqui do destaque dado por Jesus na passagem dos dez leprosos curados, quando um só voltou para agradecer. Ele não foi esquecido pelo Senhor pois a cura havia sido completa: no corpo e na alma.

Proponho um pequeno exercício: elabore sua lista de gratidão a Deus neste dia. Em vez de pedir coisas ou mais bênçãos, faça sua lista e a utilize em sua oração diária. Perceberá que há mais a agradecer do que a pedir. E mesmo que seu coração teime em olhar apenas para o que está faltando, lembre: é preciso olhar também e, acima de tudo, para o que já existe como passagem providente do Criador em minha vida. A gratidão nos torna mais leves para nós mesmos e para os outros. ●



pe_sergio@yahoo.com.br





Mantenha o EQUILÍBRIO

Má alimentação, estresse e maus hábitos podem agravar os sintomas da labirintite. Saiba como identificar e tratar as crises da doença

Por Maria Beatriz de Deus e Toledo

Sabe aquela sensação de queda livre, cabeça girando, uma tontura inexplicável? Embora comumente associada à labirintite, são raros os casos de vertigem que de fato correspondem a essa doença.

Labirintite é um termo popularmente usado para indicar distúrbios que podem comprometer o equilíbrio e a audição. O nosso ouvido tem duas partes: a cóclea (ou caracol), que é responsável pela nossa audição e o vestíbulo, responsável pelo

equilíbrio. Juntos, cóclea e vestíbulo constituem o labirinto. Quando um desses elementos fica comprometido, pode gerar múltiplos sintomas como desequilíbrio, surdez ou zumbido; tonturas e vertigens associadas ou não a vômitos, náuseas, sudorese, alterações gastrointestinais, perda da audição.

De acordo com o médico Dráuzio Varella, a labirintite se manifesta, em geral, depois dos 40, 50 anos, decorrente de alterações metabólicas e vestibulares. A fase

aguda da doença pode durar minutos, horas ou dias, conforme a intensidade da crise.

Diagnóstico

No entanto, não é porque sentiu tontura, vertigem ou zumbido que você tem labirintite. São inúmeras as causas das doenças labirínticas. É preciso estar atento às causas de problemas no labirinto, como as doenças pré-existentes (diabetes, hipertensão, reumatismo etc.), infecções por vírus ou

bactérias, além da utilização de drogas ototóxicas, que modificam as funções do ouvido.

Para estabelecer o diagnóstico correto dessa doença, é preciso uma avaliação clínica. Muitos médicos pedem para o paciente fazer o exame otoneurológico completo, pois ele ajuda na identificação das causas da doença. A tomografia computadorizada e a ressonância magnética também podem ser úteis para fins de diagnóstico.

Cuidados que devem ser tomados em casos de crise

Hábitos nocivos, como o uso de álcool ou drogas, o tabagismo ou o excesso de cafeína, podem influenciar de forma negativa a labirintite e provocar tontura e ou zumbido. Dessa maneira, é preciso evitar os maus hábitos e praticar exercícios

físicos. Já se comprovou cientificamente que o exercício físico, quando praticado corretamente, melhora os níveis de colesterol e triglicérides no sangue, diminui o risco de doenças cardíacas, previne a obesidade e fortalece a musculatura. Assim, é possível evitar problemas metabólicos e, portanto, a vertigem. A caminhada é a melhor opção.

Além disso, é importante manter uma dieta balanceada e o costume de se alimentar de três em três horas, o que evitaria grande quantidade de comida em uma só refeição. É necessário, também, evitar o excesso de sal e açúcar.

E se puder, relaxe. O estresse piora a condição orgânica e pode provocar tontura, além de outros males. Procure ter momentos reservados para o seu lazer. ●

Tratamentos

Seguindo orientação médica, os cuidados para o tratamento da labirintite podem ser divididos em três fases: tratamento dos sintomas, tratamento da causa e reabilitação do labirinto.

Tratamento dos sintomas: o início do tratamento consiste em avaliar a tontura. Num primeiro momento, são usados medicamentos sedativos bem como o repouso quando necessário, prescritos por um médico especialista. No tratamento sintomático, ocorre apenas o alívio dos sintomas, mas eles podem voltar a qualquer momento, por isso, é preciso identificar a causa.

Tratamento da causa: investigar e tratar o problema que gerou a doença. Após avaliação, o médico procura encontrar possíveis causas do problema. Para isso, poderão ser realizados exames que identifiquem possíveis alterações que levem à vertigem e à tontura.

Reabilitação do labirinto: após confirmação do diagnóstico, dá-se início ao tratamento, que pode ser feito por um otorrinolaringologista ou outro especialista, de acordo com o problema apresentado.



mbeatriz_bia@yahoo.com.br

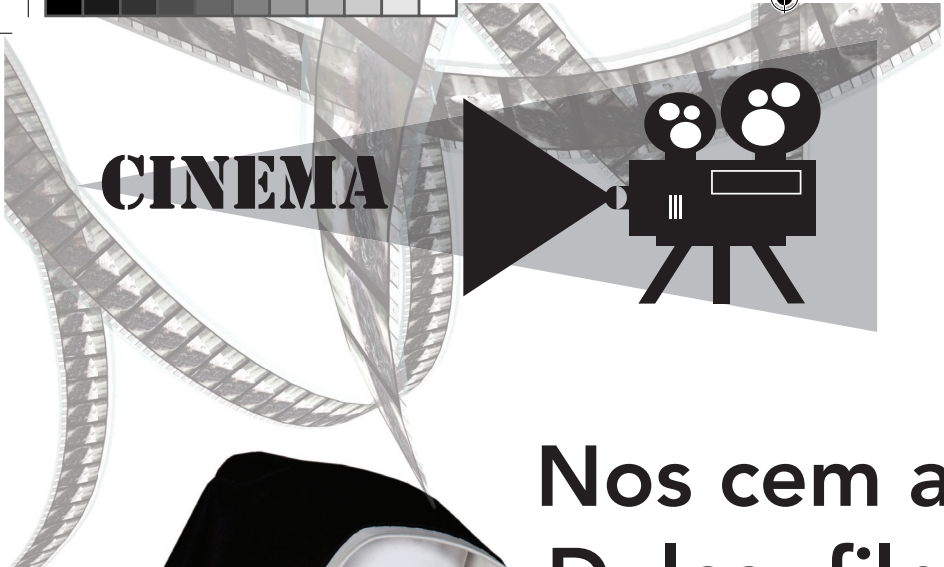
JOVEM, Você se sente chamada a seguir Jesus?

Venha ser uma Irmã
do Monte Calvário!
Trabalhamos em Hospitais,
Colégios, Obras Sociais
e Pastoral.



*Santa Virginia Centurione Bracelli
Fundadora da congregação Filhas de Nossa
Senhora do Monte Calvário*

Sede Provincial:
Rua Hirovo Kaminobo, 787 - Itaquera
São Paulo - SP.
Fone: (11) - 2521-9677
E-Mail: cfnsmc@allnet.com.br /
centurionevirginia@bol.com.br



Fotos Valéria Simões



Nos cem anos de Irmã Dulce, filme brasileiro retrata a história do "anjo bom da Bahia"

Por Carla Maria Carreiro*

Maria Rita de Souza Brito Lopes Pontes, a Irmã Dulce, teria completado 100 anos em maio de 2014. Quando criança, Maria Rita costumava rezar e pedir sinais a Santo Antônio para saber se deveria seguir a vida religiosa. Com apenas 13 anos, começou a ajudar mendigos, enfermos e desvalidos. Consagrou-se como religiosa na Congregação da Imaculada Conceição da Mãe de Deus, em Sergipe. Ao voltar para a Bahia, dedicou uma vida inteira à assistência aos menos favorecidos.

Embora tenha falecido em 1992, Irmãs Dulce deixou um legado de bondade e dedicação à humanidade que perdura na memória de quem

com ela conviveu e nas obras sociais que ajudou a erguer – como o Hospital Santo Antônio, que até hoje atende milhares de pessoas na capital baiana.

Em homenagem ao centenário da beata, o diretor Vicente Amorim (*Corações Sujos, Um homem bom*) e a produtora Iafa Britz (*Se eu fosse você, Nosso Lar e Minha Mãe é uma Peça*) uniram-se para disseminar nos cinemas brasileiros o exemplo vida da religiosa para além das fronteiras da Bahia.

Rodado em Salvador, terra natal da religiosa, o longa-metragem *Irmã Dulce* conta a história da mulher que, indicada ao Nobel, chamada em vida de "Anjo Bom da Bahia" e beatificada pela Igreja, nunca se importou com títulos. Capaz de atravessar Salvador de madrugada para dar colo a um menino de rua ou de pedir verba a um

Irmã Dulce em duas fases: ainda jovem, quando é interpretada por Bianca Comparato, e já na maturidade, representada por Regina Braga

político em pleno palanque, Irmã Dulce enfrentou inimigos externos – o preconceito, o machismo, a desconfiança – e um interno: uma doença respiratória incurável. Passou por eles com obstinação, alegria, amor e fé e construiu uma obra que, até hoje, só cresce, como cresce a devoção por ela.

Bianca Comparato vive Irmã Dulce na juventude – período em que seu ativismo social e sua luta pelos miseráveis crescem em meio ao preconceito e à desconfiança da sociedade. Já a atriz Regina Braga vive Irmã Dulce a partir da maturidade, quando, embora já admirada por suas ações, continua a enfrentar resistência à sua forma de atuar.

Nas palavras de Bianca, “os temas que esse filme traz à tona são de uma atualidade assustadora. Os dias de hoje estão muito violentos,

então os ensinamentos deixados por Irmã Dulce, através de suas ações, nos mostram que se houvesse mais amor tudo seria mais fácil. Esse ano, Irmã Dulce completaria cem anos, pra mim, sua obra nunca esteve tão viva. O que ela deixou é eterno. Ela é o milagre!”.

Para Regina Braga, interpretar Irmã Dulce “foi uma experiência transformadora”. “Estou encantada com a força dessa mulher. Certo dia, questionei o Vicente (*Amorim, diretor*) sobre qual seria a melhor maneira de retratar Irmã Dulce e ele respondeu dizendo que não estamos fazendo um retrato, mas sim uma pintura. E eu espero que todas as pessoas enxerguem, assim como eu, a importância desta mulher que viveu inteiramente para o próximo” afirma.

Em outubro, durante o Sínodo sobre a Família, o filme foi

apresentado ao Papa Francisco por Dom Raymundo Damasceno, arcebispo de Aparecida e presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). O cardeal foi acompanhado de uma comitiva formada pela produtora Iafa Britz; Maria Rita Pontes, sobrinha da Irmã Dulce e Superintendente da OSID (Obras Sociais Irmã Dulce) e Padre Omar Raposo. Eles tinham em mãos duas cartas de recomendação do filme, assinadas por Dom Murilo Krieger, arcebispo de São Salvador da Bahia (BA) e Dom Orani Tempesta, cardeal do Rio de Janeiro.

O filme tem previsão de estreia para 27 de novembro, em todo o território nacional. ●

*Com informações da assessoria de imprensa



carla_mcs@hotmail.com

VIPER

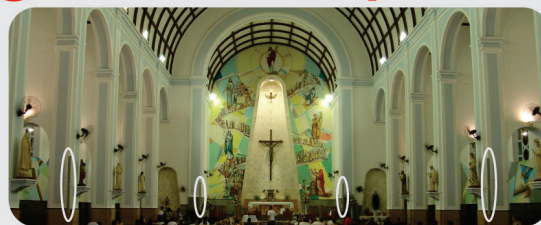
A solução na medida certa

(17) 3442.5377 / 99745.1102

contato@vipereletronica.com.br

www.vipereletronica.com.br

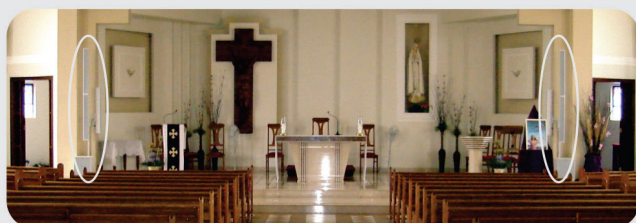
A mais eficiente tecnologia em som para igrejas



PROJETOS E INSTALAÇÕES
VIPER
43 Anos
SISTEMA DE SOM LINE ARRAY

SISTEMA DE SOM VIPER - LINE ARRAY

A solução para a comunicação da palavra falada, principalmente em ambientes com problemas acústicos



Solicite nossa visita técnica, oferecemos um projeto sonoro sem custo e sem compromisso !!!

ENCONTRO INFANTIL

EM 1º DE NOVEMBRO, CELEBRAMOS O DIA DE TODOS OS SANTOS, HOMENS E MULHERES QUE FORAM EXEMPLOS NO SEGUIMENTO DA PALAVRA DE DEUS E RECEBERAM O RECONHECIMENTO DA IGREJA.

ABAIXO, ILUSTRAMOS ALGUMAS PESSOAS CUJO EXEMPLO DE VIDA E DE DEDICAÇÃO AO EVANGELHO É RECONHECIDO POR TODO O MUNDO. VOCÊ SABE DIZER QUAIS DELAS JÁ FORAM CANONIZADAS, OU SEJA, RECEBERAM O TÍTULO DE SANTO OU SANTA?



João Paulo II



Nhá Chica



Antônio de Santa'Ana Galvão



Clara de Assis



Frei Damião



Irmã Dulce



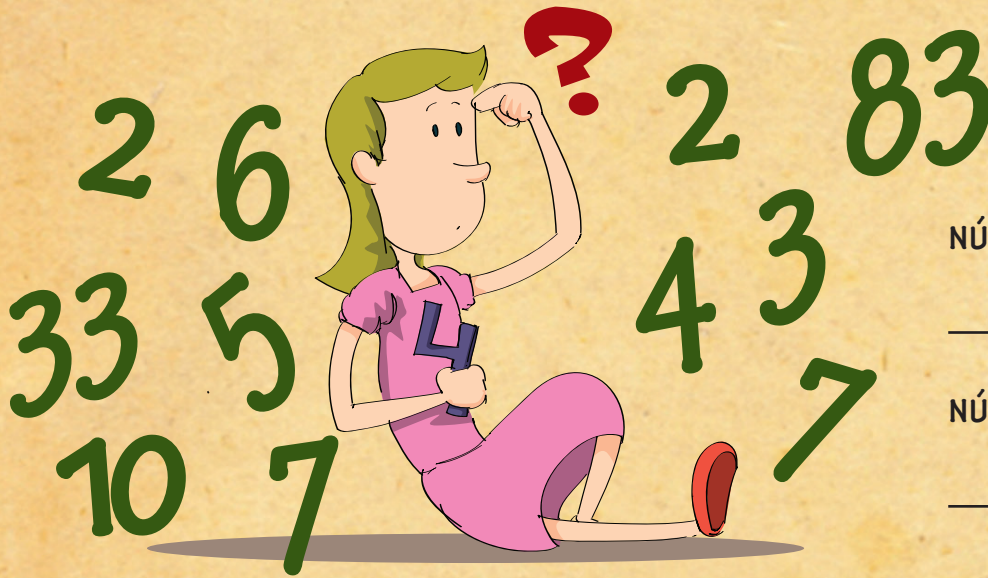
Antônio de Pádua

Resposta: São João Paulo II, Santo Antônio de Pádua, Beata Irmã Dulce, Beata Nhá Chica, Santo Antônio de Santa'Ana Galvão, Santa Clara de Assis, Servo de Deus Frei Galvão

O ILUSTRADOR: O ENCONTRO INFANTIL DESTA EDIÇÃO FOI ILUSTRADO POR FERNANDO TANGI, DESIGNER E ILUSTRADOR. SEUS TRABALHOS PODEM SER VISTOS TAMBÉM NO SITE: WWW.YBDIGITALCONTENT.COM.BR



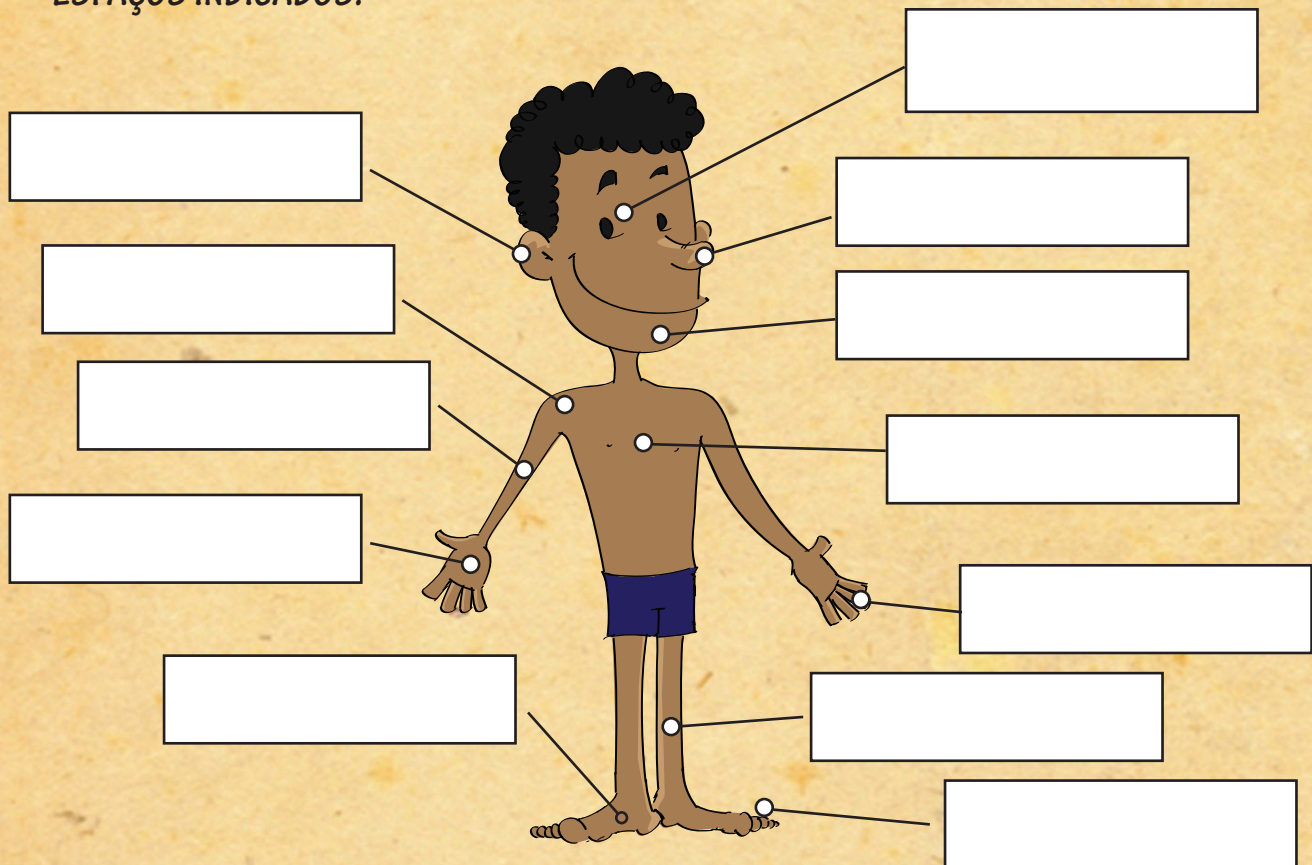
AJUDE A GAROTA A IDENTIFICAR QUAIS NÚMEROS SÃO PARES E QUAIS SÃO ÍMPARES!



NÚMEROS PARES:

NÚMEROS ÍMPARES:

ESCREVA O NOME DAS PARTES DO CORPO NOS ESPAÇOS INDICADOS:





SABOR & ARTE NA MESA

Por Lucielen Souza, nutricionista

MOQUECA DE PEIXE

Ingredientes

- 1 kg de postas de pescada amarela;
- Suco de 1 limão;
- 4 dentes de alho picados;
- Sal a gosto;
- 2 cebolas cortadas em fatias;
- 3 tomates cortados em fatias;
- 1 pimentão vermelho cortado em fatias;
- 1 xícara (chá) de cebolinha picada;
- 1 xícara (chá) de coentro picado;
- 3 xícaras (chá) de leite de coco;
- ½ xícara (chá) de molho de tomate;
- ½ xícara (chá) de azeite de oliva;
- 3 colheres (sopa) de azeite de dendê;
- 300 g de camarão limpo.

Modo de preparo

Tempere as postas de peixe com o suco de limão, o alho e o sal. Coloque uma camada de fatias de cebola em uma panela, cubra com as fatias de tomate e, em seguida, coloque metade das postas de peixe. Repita a sequência, finalizando com as postas. Cubra-as com o pimentão, a cebolinha e o coentro. Em seguida, despeje o leite de coco, o molho de tomate, o azeite de oliva, o azeite de dendê e decore com os camarões. Deixe cozinhar por cerca de 15 minutos no fogo médio. Leve ao forno e deixe por mais 15 minutos.

Valor calórico por porção: 187.5 kcal – porção média

PUDIM DE LARANJA

Ingredientes

Caramelo

- 2 xícaras (chá) de açúcar cristal;

Calda de laranja

- 2 xícaras (chá) de suco de laranja;
- 2 xícaras (chá) de açúcar;
- Suco de 1 limão;
- 1 colher (sopa) de gengibre ralado;
- Gomos de laranja para decorar.

Pudim

- 4 ovos;
- 1 ½ xícara (chá) de leite condensado;
- 1 colher (sopa) de farinha de trigo;
- 1 ½ xícara (chá) de suco de laranja;
- 1 colher (chá) de raspas de laranja.

Modo de preparo

Caramelo: em uma panela, coloque o açúcar e deixe derreter em fogo baixo até virar caramelo. Despeje-o em uma forma, com furo central.

Calda: em uma panela, em fogo baixo, coloque o suco de laranja, o açúcar e os demais ingredientes para apurar. Desligue o fogo e reserve.

Pudim: coloque no liquidificador os ovos, o leite condensado, a farinha de trigo, o suco de laranja e as raspas. Bata até que fique com uma consistência homogênea. Em seguida, despeje na forma e cubra com papel alumínio. Leve para assar em banho-maria a 180° por cerca de 40 minutos. Coloque água quente na

assadeira para colocar a forma em banho-maria. Depois de assado, deixe esfriar e leve à geladeira por 6 horas e depois desenforme. Dica: para soltar o pudim da forma, tire da geladeira e passe o fundo da forma ligeiramente no fogo. Isso ajudará a soltar com facilidade. Finalize com a calda de laranja e decore com os gomos.

Valor calórico: 164.2 kcal por porção – porção pequena



nutricao@avemaria.com.br

www.avemaria.com.br

Você também pode ajudar a transformar vidas.

Apresente a *Revista Ave Maria* a seus familiares e amigos.



POR APENAS

R\$ 60,00
AO ANO

RECEBA
12
EDIÇÕES

e ajude aos projetos
sociais dos Missionários
Claretianos.

A *Revista Ave Maria* é a primeira revista mariana do Brasil. Criada especialmente para a família, ela é preparada com muita dedicação e tem a missão de levar informações atuais e conhecimentos sobre a Igreja Católica, aproximando as pessoas de Deus e de nossa mãe Maria.

Presenteie ou indique a *Revista Ave Maria* para seus familiares e amigos. Peça para que a pessoa preencha a carta-resposta abaixo e entregue em uma agência de correios. Se preferir, ela pode ligar para o **0800 7730 456** ou enviar um e-mail para **assinaturas@avemaria.com.br**

Contamos com você!

Indico a pessoa abaixo para se tornar assinante

Quero dar uma assinatura de presente

(preencha no 1º quadro os dados da pessoa presenteada e no 2º, seus dados para envio de boleto)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ()

Endereço para envio de cobrança (no caso de presente)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ()

Cole aqui:



A primeira revista mariana do Brasil



CARTA – RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA

AC SANTA CECÍLIA
01227-999 SÃO PAULO – SP

CEP: -

Cidade: _____ Estado: _____

Endereço: _____

Remetente: _____

NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO



CELEBRADO NO 34º DOMINGO DO TEMPO COMUM – 23 DE NOVEMBRO

Jesus, Rei tão admirável,
nobre Rei triunfador,
sois doçura inefável,
desejável ao amor.

Rei dos anjos, Rei do mundo,
Rei da máxima vitória,
doador de toda graça,
dos eleitos honra e glória.

Celebrando o vosso nome,
canta em coro todo o céu.
Jesus, gozo do universo,
que nos dais a paz de Deus.

Jesus reina pela paz
que supera o intelecto.
Nossas mentes a desejam
e a procura o nosso afeto.

A Jesus sigamos hoje
com louvor, canções e prece.
Dê-nos ele em sua casa
o amor que não perece

Ó Jesus, total doçura,
da Mãe Virgem sois a flor.
Para nós, no Reino eterno,
honra, graças e louvor.

(Hino extraído do Ofício das Leituras da Liturgia das Horas)

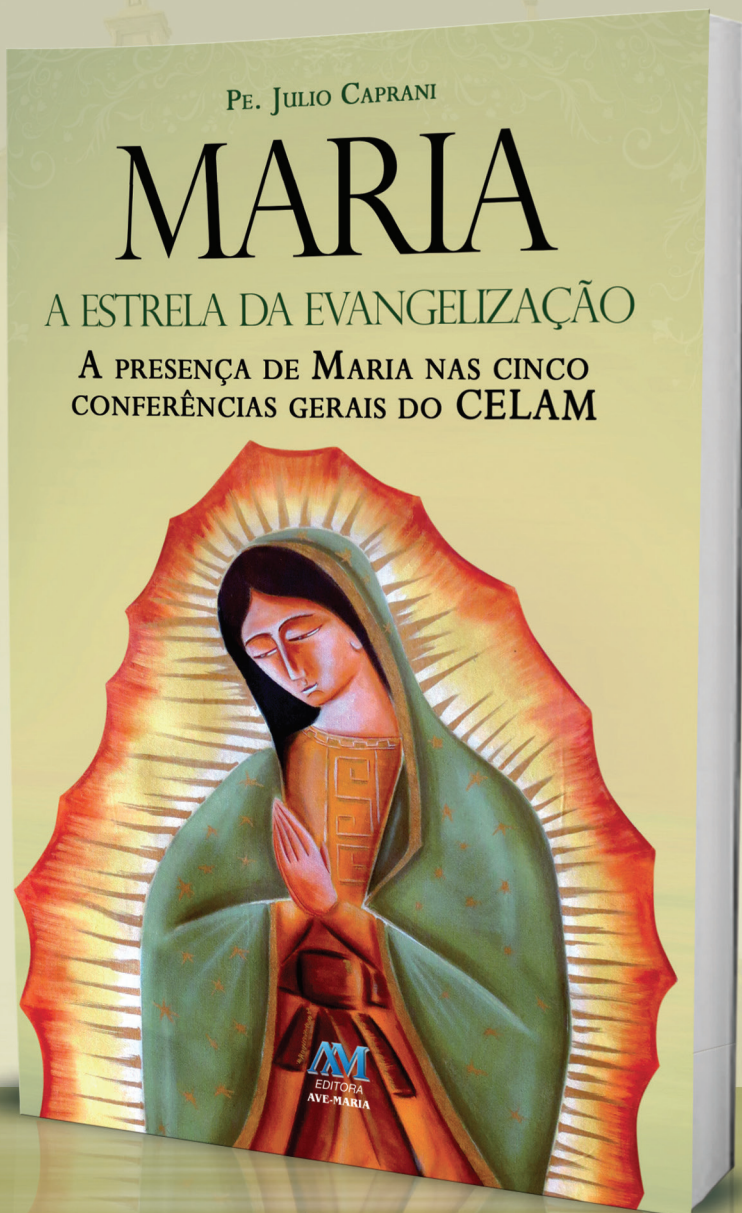
CONHEÇA A IMPORTÂNCIA DE MARIA NA VIDA E MISSÃO DA IGREJA NA AMÉRICA LATINA

De grande riqueza histórica, a obra proporciona ao leitor um aprofundamento sobre o início da devoção mariana na América Latina, começando com a vinda dos grandes conquistadores que eram muito devotos a Mãe de Deus, e com a aparição da mesma no México como Nossa Senhora de Guadalupe. O livro traz a importância da presença de Maria na devoção popular e na vida da Igreja, que é confirmada nas Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano e Caribenho (CELAM), mostrando que Nossa Senhora é uma figura constante desde o início da evangelização até os nossos dias.

MKT - AVE MARIA

R\$ 24,90

14x21cm • 144 págs



Siga-nos nas redes sociais



EditoraAveMaria



@editoravemaria



EditoraAveMaria

M
EDITORA
AVE-MARIA

À venda nas melhores livrarias,
pelo televidas **0800 7730 456**
ou no site www.avemaria.com.br